

A PRIMEIRA RELLAÇÃO DO ÚLTIMO ASSALTO A PALMARES

*Maria Lêda Oliveira**

A *Rellação Verdadeyra da Guerra que se fez aos Negros Leuantados do Palmar, governando estas Capitancias de Pernambuco o senhor Governador e Capitam-Geral Cayetano de Mello de Castro no Anno de 1694: da felliz vitoria que Contra o ditto Jnimigo Se alcanssou*, que ora se edita pela primeira vez, é a mais antiga memória escrita atualmente conhecida do último assalto feito a Palmares¹ e possui uma relevância que carece ser explorada. Em primeiro lugar, por ser possivelmente a matriz de um pensamento divulgado *a posteriori* e que se tornou uma marca da historiografia pós-Palmares. Isso, por si só, merece uma atenção especial. Em segundo lugar, a *Rellação Verdadeyra* descreve, com extremo detalhe, todas as movimentações dos sitiantes, oferecendo informações importantes para se compreender este último assalto.

O objetivo central da publicação do presente manuscrito é, sobretudo, pôr à disposição o texto, para que os especialistas da matéria possam aproveitá-lo nas suas investigações.² Mas, antes de se falar sobre o

* Universidade do Algarve, Portugal. Agradeço a João José Reis as indicações bibliográficas especializadas que me facultou, assim como a leitura atenta que fez do primeiro esboço deste trabalho.

¹ Quer isso dizer a última grande guerra feita ao núcleo representativo da organização da *res publica* palmarina, pois é sabido que a rebelião negra brasileira permaneceria ativa enquanto durou a escravidão.

² A autora deste trabalho encontrou o manuscrito por volta dos finais de 1998 e início de 1999, na Biblioteca Nacional, Lisboa, quando estava a fazer um levantamento sobre as crónicas e histórias relativas ao Brasil, escritas nos séculos XVI, XVII e XVIII, quer com o intuito de trabalhar a utilização das memórias escritas feitas por fr. Vicente do Salvador, quer para analisar o uso da

manuscrito aqui editado, o que se fará mais adiante, convém fazer um percurso em torno das narrativas e crônicas já editadas sobre Palmares, inclusive para se perceber a importância da *Relação*.

Em 1859, publicava-se, na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RIHGB)*, uma “Relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco no tempo do governador D. Pedro de Almeida, de 1675 a 1678”, de autoria anônima, a partir de um manuscrito existente na Torre do Tombo, como é assinalado na edição, embora sem a identificação da cota do documento.³

Em 1979, José Honório Rodrigues, no seu livro *História da História do Brasil*, ao tratar da produção historiográfica sobre ou contra os negros para o período colonial, salientava que era “modesta a bibliografia e a historiografia sobre Palmares” e que a “única narrativa da época” conhecida era a “Relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco no tempo do Governador D. Pedro de Almeida, de 1675-1678”⁴, ou seja, aquela publicada na *RIHGB* em 1859 e reeditada por Édison Carneiro em 1947.

Cabe aqui frisar que esta já não era, naquela altura, a “única narrativa da época” conhecida sobre Palmares. Em 1876, havia sido publicada, também na *RIHGB*, uma outra narrativa sobre a guerra palmarina, intitulada “Memoria dos feitos que se deram durante os primeiros annos de guerra com os negros quilombolas dos Palmares, seu destroço e paz aceita em Junho de 1678”, infelizmente também anônima

História do Brasil pelos escritores posteriores a 1630. A transcrição do manuscrito ficou parada durante muito tempo devido aos outros trabalhos relacionados à sua tese e porque uma edição requer um certo conhecimento, mesmo que pouco, como aqui se verificará, sobre a temática e os escritos já editados acerca do assunto. E para isso é necessário tempo e estudo. Contudo, a autora pede desculpas aos especialistas por não ter divulgado com rapidez o achado e espera que a edição seja útil para a compreensão do último assalto feito a Palmares e seus efeitos políticos para os grupos locais.

³ A cópia do documento foi oferecida pelo conselheiro Drumond ao IHGB (“Relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco no tempo do governador D. Pedro de Almeida, de 1675 a 1678”, *RIHGB*, tomo 22, 1859, pp. 303-329). Esta *Relação* foi posteriormente reeditada por Édison Carneiro, em 1947, a partir da publicação da *RIHGB (O Quilombo dos Palmares 1630-1695)*, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1947, pp. 187-206). Utilizou-se aqui a reedição feita por Édison Carneiro, citando-se da seguinte forma: *Relação das guerras*.

⁴ José Honório Rodrigues, *História da História do Brasil, 1ª Parte Historiografia Colonial*, São Paulo/Brasília, Ed. Nacional/INL, 1979, p. 323.

como a anteriormente mencionada.⁵ Pedro Paulino da Fonseca, o editor desta *Memoria*, informava os leitores que o manuscrito base para a publicação se encontrava na Biblioteca Pública Eborense, cod. CXVI - 2 - 13 - a n. 9.⁶

É verdade que ambas as narrativas abordam o mesmo período cronológico de sucessos da guerra, as ações ocorridas durante o governo de D. Pedro de Almeida, apesar de serem diferentes no que toca à construção textual. O autor do manuscrito de Évora, com toda a certeza, conhecia e tinha em mãos a *Relação das guerras*, usando-a com bastante frequência, como se pode verificar nas seguintes passagens:

Relação das guerras

É opinião que do tempo que houve negros cativos nestas capitâneas começaram a ter habitantes os Palmares; no tempo que a Holanda ocupou estas praças engrossou aquêlê número [...]⁷

Memoria dos feitos

É opinião assentada que, desde que se introduziram negros cativos nas capitâneas do Brasil, principiaram os habitadores dos Palmares, sendo certo que durante o tempo do dominio hollandez o numero d'elles augmentou consideravelmente.⁸

⁵ Pedro Paulino da Fonseca (org.), “Memoria dos feitos que se deram durante os primeiros annos de guerra com os negros quilombolas dos Palmares, seu destroço e paz aceita em Junho de 1678”, *RHGB*, tomo 39, Parte Primeira, 1876, pp. 293-322, doravante citada *Memoria dos feitos*. Seria importante fazer a comparação desta edição com o manuscrito, embora esta não seja a ocasião indicada. Registre-se, entretanto, que esta crônica não era novidade para alguns historiadores que estudavam o tema, já indicada por Jayme de Altavilla, *O Quilombo dos Palmares*, São Paulo, Companhia Melhoramentos, s.d, na bibliografia final. Encontra-se também citada por Décio Freitas, *Palmares. A guerra dos escravos*, 5ª ed. reescrita, revista e ampliada, Porto Alegre, Mercado Aberto, 1984; em específico veja-se a “Nota Bibliográfica”, pp. 175-181, onde o autor lista obras e edições documentais sobre Palmares. Tanto Altavilla como Freitas fazem referência a um texto intitulado “Narração de alguns sucessos relativos à Guerra dos Palmares de 1668 a 1680”, publicado na *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico de Alagoas*, 7 (12/1875); ambos citam o nome de João Francisco Dias Cabral, mas não indicam se o texto pertence a este autor ou se ele apenas o publicou na revista. Infelizmente não foi possível esclarecer esta dúvida, deixa-se o registro.

⁶ *Memoria dos feitos*, p. 321.

⁷ *Relação das guerras*, p. 188.

⁸ *Memoria dos feitos*, p. 294.

Achou-se êle na povoação de Porto Calvo em 23 de setembro de 1675, com 280 homens brancos, mulatos e índios [...]⁹

[...] assistiu o sargento-mór com arraial formado perto de cinco mêses entre os segredos ásperos daquêle sertão, padecendo indizíveis misérias, excessivos trabalhos e fomes grandes [...]¹¹

Aos 23 de Setembro de 1675 achava-se o sargento-mór Manoel Lopes em Porto Calvo, com 280 homens, entre brancos, mestiços e índios [...]¹⁰

Tudo suppriu o zelo e boa vontade do sargento-mór Manoel Lopes; diz a historia: “Assistiu o sargento-mór Manoel, com arraial formado, quasi cinco mezes, entre os segredos asperos d’aquelle sertão, padecendo indizíveis miserias, excessivos trabalhos e perigos grandes [...]¹²

Note-se que o autor da *Memoria dos feitos*, no último dos exemplos dados, anuncia a utilização de uma “história”, chegando a citar, entre aspas, a passagem dela aproveitada. O que significa que a ordem cronológica das *histórias* é, em primeiro lugar, a *Relação das guerras* e, em segundo, a *Memoria dos feitos*, tendo esta conhecido e usado à vontade as informações daquela. Frise-se, mais uma vez, que essas *histórias* não são textualmente iguais e que seus autores são pessoas diferentes, embora possuam informações semelhantes. Isto parece demonstrar, à partida, que esta tomada da Serra da Barriga teve alguma repercussão no reino, talvez fruto de alguma propaganda das ações do governador D. Pedro de Almeida, desejoso de divulgar as suas investidas contra os palmarinos. Isso é, porém, apenas uma conjectura, que merece verificação a partir de investigações sobre a sua atuação, enquanto governador,

⁹ *Relação das guerras*, p. 193.

¹⁰ *Memoria dos feitos*, p. 298.

¹¹ *Relação das guerras*, p. 193.

¹² *Memoria dos feitos*, p. 299.

e a partir das mercês adquiridas, tendo em conta os trabalhos feitos para dismantelar a *res publica* de Palmares.¹³

A demonstração da utilização da narrativa sugere da mesma forma a existência, talvez, de um outro exemplar da *Relação das guerras*, indicando uma circulação de cópias manuscritas das *histórias* não editadas sobre a colônia portuguesa. A ausência de publicação de uma obra não impossibilitava nem a sua divulgação nem o seu amplo conhecimento entre a elite letrada da época; aliás, a historiografia colonial está repleta de casos semelhantes, já que boa parte da produção não veio à luz na altura, principalmente aquela realizada entre os séculos XVI e XVII.¹⁴ De maneira geral, há circulação, o que não é novidade. Porém, cada caso merece ser comprovado com base numa investigação minuciosa da recepção da obra em questão, não só para se perceber como se processou essa circulação, mas também para se saber dos interesses da sua utilização.¹⁵

Retorne-se à citação de José Honório Rodrigues, dando razão, em parte, à afirmativa de que era “modesta a historiografia sobre Palmares”, sobretudo diante da longa duração do evento em si e da sua interferência no quotidiano político-social da região. Há de, entretanto, levar-se em consideração que desde o início das aglomerações negras já alguns autores assinalavam, nas suas obras, a existência deste sucesso, como se vê pela *História do Brasil*, de fr. Vicente do Salvador, escrita por volta de 1630.¹⁶

¹³ Há ainda mais duas narrativas sobre o assalto de 1678, publicadas por Clóvis Moura, o que parece corroborar a repercussão do evento (Décio Freitas, *República de Palmares. Pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII*, Maceió, Edufal, 2004, pp. 20-48). Infelizmente a autora deste trabalho não teve acesso às duas relações editadas por Clóvis Moura. Deixa-se, entretanto, a informação aqui registrada.

¹⁴ A circulação de cópias manuscritas não esteve restrita a obras não editadas na altura. Verifica-se que as que saíram à luz também passaram pelo mesmo processo. Para este problema vejam-se as observações de Fernando Bouza, *Corre manuscrito. Una historia cultural del Siglo de Oro*, Madrid, Marcial Pons, 2001.

¹⁵ Note-se, por exemplo, que, no século XIX, Capistrano de Abreu já identificava uma rede de utilizadores de crônicas e narrativas nas obras coloniais, apesar de não se centrar no único objectivo da circulação pela circulação dos manuscritos. Sua intenção era, entretanto, fazer uma crítica histórica do documento.

¹⁶ Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil 1500-1627*, revisão Capistrano de Abreu, Rodolfo Garcia e fr. Venâncio Willeke, apresentação Aureliano Leite, 7ª ed., Belo Horizonte/Itatiaia/ São Paulo, EDUSP, 1982, pp. 288, 290. A autora deste artigo encontra-se a fazer uma nova edição da obra de fr. Vicente do Salvador e um estudo sobre seu pensamento político para o Império português, no qual também aborda a recepção desta *História*, discutindo a circulação de cópias manuscritas no período colonial e a divulgação de ideias políticas entre os letrados do mundo português.

Deve-se indagar, por outro lado, se realmente há um conhecimento vasto sobre a produção historiográfica durante o período colonial brasileiro. É perceptível ter havido, nas últimas décadas, um notório avanço nas investigações sobre os séculos XVI, XVII e XVIII, embora a preocupação, em relação às “histórias”, pareça não estar no topo da lista dos temas mais abordados.¹⁷ Talvez resida aí, ainda hoje, o problema da falta de conhecimento das fontes de cariz historiográfico sobre determinadas temáticas, inclusive sobre os quilombos ou a rebelião negra de maneira geral, embora não signifique ausência de investigação e de estudos sobre o evento em si mesmo.¹⁸

Saliente-se que vários autores de época dedicaram algum espaço a Palmares. Dois autores do século XVIII, bastante conhecidos, apenas como exemplo, também resolveram mencionar o ocorrido: Sebastião da Rocha Pita, na *História da América Portuguesa* (1730)¹⁹, e Domingos Loreto Couto, nos *Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco* (1757).²⁰ Este chega até a fazer um discurso próximo do da *Relação Verdadeyra*, que agora se publica, sobrevalorizando as ações dos militares de Pernambuco, em especial as do “homem nobre valeroso”²¹ Bernardo Vieira de Melo, em detrimento do papel do paulista Domingos Jorge Velho. Há, é certo, neste trabalho de Domingos Loreto Couto, alguma propaganda política das ações dos moradores da capitania de Pernambuco, como ele deixa bem claro ao concluir o capítulo:

¹⁷ Há, contudo, dois trabalhos que merecem destaque por abordarem a temática da historiografia no período colonial: Iris Kantor, *De Esquecidos e Renascidos: historiografia acadêmica luso-americana (1724-1759)* (Tese de Doutorado em História Social, USP, 2002) e o trabalho de doutoramento que está sendo realizado por Marcos Almeida sobre o historiador da Ordem dos Frades Menores da província de Santo António do Brasil, fr. António de Santa Maria Jaboatão, e do seu livro *Orbe seráfico novo brasilico* (1761). Embora não seja em específico dedicada ao período colonial, sobre Palmares, veja-se: Andressa Mercedes Barbosa dos Reis, *Zumbi: historiografia e imagens* (Dissertação de Mestrado em História, Unesp/Franca, 2004).

¹⁸ A título de exemplo, veja-se: Ivan Alves Filho, *Memorial dos Palmares*, Rio de Janeiro, Xenon, 1988.

¹⁹ Sebastião da Rocha Pita, *Historia da America Portuguesa, desde o anno de mil e quinhentos do seu descobrimento, até o de mil e setecentos e vinte e quatro*, Lisboa, Joseph Antonio da Sylva, 1730. Sobre Palmares, em específico, as pp. 471-486.

²⁰ Domingos Loreto Couto, *Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco*, apresentação e índice José Antônio Gonsalves de Mello, Recife, Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1981. Ver em específico o Livro Oitavo, capítulo 4º *Das guerras civis do Palmar*, pp. 539-546.

²¹ Couto, *Desagravos*, p. 543.

Da satisfação com que os Pernambucanos nesta ocasião servirão a Patria, damos a ler a menor parte, deixando em silencio muitas açoens dignas de memoria [...] bastelhes por illustre elogio saber-se, que servirão a Patria vencendo hum inimigo poderoso, que liarão estas Provincias de hum perpetuo vexame, que merecerão illustre fama, com perigo, despeza, e honra, sem premio.²²

Tudo indica que a *Relação Verdadeyra* seja a matriz desse tipo de pensamento, aparentemente predominante entre os escritores do século XVIII, principalmente no que toca à exaltação dos grupos locais encabeçados pelos pernambucanos, em prejuízo da figura do paulista Domingos Jorge Velho. Não quer isso dizer, entretanto, que todos os escritores posteriores tenham conhecido aquela *Relação*. A utilização e a continuidade deste pensamento central podem ter tido lugar a partir de leituras transversais, ou mesmo a partir do fato de essa sobrevalorização ter sido comparilhada, de modo geral, pelos intelectuais e políticos da região.

A quantidade de relatos, crônicas e histórias sobre um determinado acontecimento demonstra a relevância do episódio para as gentes envolvidas nos sucessos narrados, principalmente para o período da Época Moderna, onde a escrita dos livros históricos tomou a dimensão duma disputa ideológica em relação ao poder e à promoção de determinados grupos sociais. De forma mais consciente e direcionada, chego mesmo a servir como suporte para as digressões sobre a razão de Estado. É essa “aliança consciente” entre os livros históricos e a política, com a evidente finalidade de influenciar as decisões do “poder” — central, periférico ou local —, que lhe dava dimensão pragmática em relação aos eventos narrados e aos agentes exaltados.²³

²² Ibid., p. 546.

²³ Sobre a ligação da História à Política, entre outros, vejam-se: Jose Antonio Maravall, “Juan Pablo Martir Rizo: estudio preliminar a una edición de sus obras”, *Estudios de Historia del Pensamiento Español*, Serie Tercera, El Siglo del Barroco, 2.ª ed. ampliada, Madrid, 1984, pp. 385-436; Idem, *La cultura del Barroco, análisis de una estructura histórica*, 5.ª ed., Barcelona, Editorial Ariel, 1990; Ibidem, *Teoria española del Estado en el siglo XVII*, Madrid, Instituto de Estudios Políticos, 1944; Luís Reis Torgal, “A Restauração, reflexos sobre a sua historiografia”, Separata da *Revista de História das Ideias*, vol. 1, Universidade de Coimbra, 1979; Idem, *Ideologia política e teoria do Estado na Restauração*, 2 vols., Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1981; Maria Tereza Amado, *A língua do ver na Espanha dos Áustrias: criação de memória e fixação de ideias*, 3 vols. (Tese de Doutoramento em Historiografia, Universidade de Évora, 1997); Idem, *A representação do poder em Francisco Manuel de Melo*, 2 vols. (Dissertação de Mestrado em História Cultural e Política Moderna, Universidade de Coimbra, 1987).

Se a temática “quilombo” for comparada com a da “expulsão dos holandeses” — eventos ocorridos quase em simultâneo —, naturalmente se verificaria que ela aparecerá apenas como um espectro no âmbito das letras. Não é de se estranhar, desta forma, a pequena quantidade de relatos históricos para o período das lutas travadas contra os negros amotinados nos quilombos. A rebelião negra não foi uma temática explorada extensivamente pelos historiadores da época, durante o próprio evento, nem tão pouco durante o século XVIII, embora se saiba da existência das duas *histórias* atrás mencionadas, a atual *Relação Verdadeyra*, aqui editada, e as páginas dedicadas ao tema nas obras de alguns autores dos séculos XVII e XVIII.

A expulsão dos holandeses foi bastante explorada pelos homens de letras daquelas partes do império português, não só no decorrer dos fatos como também durante o século XVIII. Assunto abordado, figuras exaltadas, como a de João Fernandes Vieira, construção dos heróis, promoção dos feitos dos habitantes da capitania de Pernambuco, tentativa de ascensão social de grupos, eis como se montaram os acontecimentos, como se narraram as histórias e se demonstraram a valentia e bravura das gentes.

Ora, parece natural que a rebelião negra não sirva como demonstração da heroicidade das gentes da terra. Tudo aponta para o lado oposto, para a demonstração do anti-herói, da falta de capacidade dos moradores, daqueles grupos representativos do poder local, de dismantelar a organização dos negros amotinados. Nada é certo, mas é, à partida, o que parece mais provável.²⁴ Hão-de considerar-se, também, as particularidades históricas do período. Quer isto dizer que a invasão holandesa e toda a desagregação e instabilidade política do território ocupado contribuíram para o fortalecimento da rebelião negra dos Palmares, bem como para a sensação de incapacidade dos grupos de mando locais em desarticular a *res publica* palmarina.²⁵ Parece que isto também deve ser levado em consideração.

²⁴ A produção historiográfica para o Brasil referente ao período colonial é bastante vasta e muitas são as obras que ficaram manuscritas e até hoje esquecidas nos arquivos, portanto desconhecidas. Note-se que aqui não se tenta fazer uma prospecção relacionada à historiografia colonial, nem mesmo sobre a questão histórica dos quilombos e das rebeliões negras.

²⁵ Parece ser verdade que não há um número significativo de obras sobre os Palmares para o período colonial, avaliando-se pelo que se conhece. Mas há uma massa representativa de documentos admi-

São estas duas vertentes que podem ajudar a perceber a pequena produção historiográfica sobre o quilombo dos Palmares: por um lado, a da expulsão dos holandeses — que proporcionou aos grupos locais o auferir de benesses da Coroa, a demonstração frontal da sua lealdade ao rei, bem como a conservação, na memória, da heroicidade condignamente conquistada pela elite local; por outro lado, a do fato de a destruição do quilombo, em si mesmo, não ter chegado, devido até à sua longa duração, a conferir aos agentes das guerras realizadas, tantos ganhos de postos e de ofícios quantos os esperados, nem a conceder, ao grupo de mando local, o teor de heroicidade desejada ou a dignidade necessária para figurar, exemplarmente, na sua memória.

A temática da expulsão dos holandeses é predominante, por conseguir assegurar, aos grupos importantes da região, um prestígio e uma dignidade austeros frente ao poder central. Não significa, tal assertiva, que a elite local, ou determinadas fatias dela, não tivesse obtido ganhos a partir das guerras feitas a Palmares, embora esta não conceda a honra e a respeitabilidade merecidas para a perpetuação da memória, de maneira a legitimar a sua heroicidade. Ela ganha relevo, ao que tudo faz crer, apenas como mais uma ação de bravura, mas não a mais importante de todas, sem dimensão para que a comunidade local a usasse como ícone da memória a ser perpetuada.

Volte-se à *Relação*. Ela não traz autoria nem data. Averigua-se, entretanto, que o manuscrito pode ter sido escrito na altura dos acontecimentos, ou logo no início do século XVIII, mas sobretudo foi escrito por alguém formado no século XVII. Note-se que tais hipóteses são perscrutadas a partir da grafia, que é tipicamente do século XVII, e da crítica interna feita ao documento. Susceptíveis, naturalmente, de serem postas em questão. Mas é bem provável que o autor da *Relação* tenha estado no local dos eventos, tenha colhido os dados num diário e, posteriormente, produzido o escrito aqui editado. É a hipótese mais plausível, pois os

nistrativos referentes ao assunto, como se pode verificar no acervo do Arquivo Histórico Ultramarino. Indicador, quem sabe, da importância do evento para o poder central e para os poderes locais, aliás como se pode verificar a partir dos trabalhos de Décio Freitas e Ivan Alves, por exemplo.

dados apresentados são bastante minuciosos e revelam a presença do relator no campo de batalha. No que diz respeito à crítica interna, a partir dos dados do próprio texto, avultou-se esta possibilidade de datação pelo teor panegírico em relação à figura do capitão-mor Bernardo Vieira de Melo, como se verá em seguida.²⁶ Anote-se apenas mais um dado: o de que o autor estaria possivelmente entre o grupo liderado por este capitão. Daí a forma como ele o elege herói da história.

Embora a intenção desta rápida introdução seja apresentar, antes de mais, a edição da *Relação*, permitam-se algumas observações sobre o relato. Há investigadores mais capacitados e especializados na área dos quilombos dos Palmares que podem responder, com mais precisão, a algumas das questões aqui abordadas. Mas isso não impede que se tecam algumas considerações acerca dos acontecimentos nela relatados.

Encontrar-se-ão várias e importantes informações nesta *história* sobre o último assalto feito aos Palmares. Desde os preparativos das gentes saídas da capitania de Pernambuco, da arrumação dos apetrechos levados à Serra da Barriga, das ações minuciosas, quase quotidianas, dos eventos ocorridos, da descrição pormenorizada da guerra em si mesma, do trajecto de retorno do grupo a Pernambuco, da partilha das presas, até aos detalhes da aclamação recebida pelos militares, ao entrarem vitoriosos na vila do Recife. Esse é o panorama geral do relato.

Mas, para além disso, há outros dados relevantes, indicadores da vivência dos negros na sua *res publica* palmarina. O historiador assinalou, nalguns momentos, detalhes aparentemente banais, mas que revelam informações esclarecedoras do *modus vivendi* dos habitantes do quilombo. Assim, inscreveu ele que do lado dos amotinados estava “tão grande larida de Homens, e molheres e Inumeraveis tabalhes, e hua caixa de Guerra tocada exsellentemente, e húa Tronbetta, que nenhum das nossas lhe leuava a ventaje”, deixando registrado o caso, com um certo tom de admiração. Espantou-se, ao que tudo faz crer pelo relato, com a qualidade da iluminação dos Palmares, pois, ao cair da noite, acenderam

²⁶ Atribuiu-se a datação ao manuscrito “c. 1694-1714” devido aos dois pontos de importância para a execução da escrita da *Relação*: a de ter sido realizada na altura dos acontecimentos do último assalto e a de ter sido escrita aquando da prisão do capitão-mor Bernardo Vieira de Melo, envolvido na Guerra dos Mascates. Aliás, como se verá mais adiante.

“por toda a sua sercca em Roda emnumeraueis fachos, que daua tão grande claridade, que paressia o mesmo dia em roda da mesma sercca”.²⁷

Nela encontrar-se-ão, ainda, dados sobre a estrutura da fortificação de Macaco, bem como a forma pela qual estava disposta a aglomeração dos sitiados. Registre-se, acerca deste item, aquela passagem onde o autor descreve a fortificação palmarina e anota a existência de uma organização de defesa militar esmerada. As guaritas e as troneiras revelam importantes conhecimentos de arquitetura militar de defesa e, para além disso, a própria disposição urbanística no interior de Macaco, na qual:

[...] se acharão 232 Cazas de moradia, todas feytas com admirael prefeyção, e ordem, devididas huas das outras, que hinda que se lhe desse fogo, Não poderia as chamas penetrar na outra, todas em Roda pella dita sercca, Não ficando parte onde não estiuesse por Iunto della feytto, e cubertto abrigozinho pera as sentinellas. Avia mais 40 Cazas de tendas de Ferreyros aonde em todo o dia estauão fazendo Pallanquetas de ferro, e zagayas pera as frechas; sendo nisto tão cuydadozos na vigillança cada coal do seu posto que mais paressia Millitares, que Barbaros.²⁸

O autor da *Rellação* aparenta admiração no que toca à refinada estrutura de defesa e disposição urbanística de Macaco, e não é de espantar a anotação de que os amotinados pareciam mais “Millitares que Barbaros”. É essa parte do relato que merece uma leitura especial e atenta, por parte dos investigadores que trabalham sobre o quilombo e, especificamente, sobre o último assalto.

Quase não aparece o principal Zumbi nesta *história*. Afinal de contas não era ele a figura central da *Rellação*. No entanto, já no final da batalha, quando se narraram os últimos desfechos do assalto ao quilombo, o historiador mostrou que os sitiados:

[...] não tiuerão outro remedio, senão comessarem-sse a lançar pello rochedo, e despenhadeiro abayxo; sendo o seu principal

²⁷ *Rellação Verdadeyra*, fl. 81 (as duas citações do parágrafo).

²⁸ *Rellação Verdadeyra*, ff. 94-95.

chamado Zombj, o que a hisso os Insitou por se uer Iâ ferido, e largou hum filho que as costas trazia e sette Concobinas, pegadas todas húas nas sintas das outras, e era elle o que as vinha guiando; pegada Hua tãobem na sua sinta, que logo alj se desmanchou toda esta carruaje.²⁹

Note-se que parece não ter sido o historiador Sebastião da Rocha Pita a propagar a notícia do suicídio de Zumbi, embora tenha sido através da edição da sua *História da América Portuguesa* (1730), ao que tudo faz crer, que o evento se tornou amplamente divulgado.³⁰ O historiador baiano repetiu, possivelmente, o que havia lido nesta *Relação*, ou nalguma outra que lhe tenha chegado às mãos e onde constaria o suicídio do rei dos Palmares.

Que o suicídio do rei Zumbi não ocorreu nesta última grande guerra feita à Serra da Barriga é um dado atualmente sabido por todos e que não carece discutir. No entanto, convém tentar compreender as razões que levaram tal lenda a perpetuar-se na historiografia brasileira e portuguesa.³¹ Há interesses em questão, e é a partir dessas conveniências que se deve tentar encontrar a causa da perpetuação do ocorrido. Uma das possibilidades encontrar-se-á, quiçá, no próprio momento dos acontecimentos e sobretudo nas benesses que os intervenientes deles retiraram.

Tradicionalmente, o suicídio de um grande guerreiro, aquando da perda da batalha, confere-lhe dignidade, porque preferiu a morte à prisão e à humilhação de ser vencido. O vencedor é, por sua vez, condecorado com o suicídio do vencido, já que o ato deste demonstra heroicidade. O vitorioso não triunfa numa guerra qualquer, mas sim numa batalha encabeçada por um herói. O ato do vencido glorifica, assim, a vitória do vencedor. A lenda do suicídio de Zumbi perpetua, talvez, a dignidade do feito das gentes envolvidas na guerra, possivelmente daquelas saídas da

²⁹ Ibid., fl. 92.

³⁰ Carneiro, *O Quilombo*, p. 22, dizia que “Sebastião da Rocha Pita, na ‘História da América Portuguesa’ (1730), creou a lenda do suicídio heroico do Zumbi”. Posição semelhante era a de Ernesto Ennes, *As guerras nos Palmares (subsídios para a sua história)*, Domingos Jorge Velho e a “Tróia Negra” 1687-1700, vol. 1, prefácio de Afonso de E. Taunay, São Paulo/Rio de Janeiro/Recife/Porto Alegre, Companhia Editora Nacional, 1938, pp. 107-108.

³¹ Sobre a perpetuação da lenda na historiografia luso-brasileira veja-se: Ennes, *As gueras*, pp. 102-110.

capitania de Pernambuco. Uma das chaves para se entender essa memória encontrar-se-á, possivelmente, no estudo detalhado relativo aos interesses dos cabeças implicados na guerra e nos ganhos dela advindos, assim como no jogo de interesses relativos à posse da terra do quilombo.

Retorne-se à *Relação Verdadeyra*. Trata-se, acima de tudo, de uma *história* laudatória em relação às ações do capitão-mor Bernardo Vieira de Melo, sendo este o dado mais saliente e acentuado nos sucessos aí contados. Inicia-se a narrativa descrevendo a “aflição” do governador-geral Caetano de Melo de Castro, ao saber que os negros dos Palmares andavam a tirar o sossego dos moradores do Ararobá, bem como a impedir a circulação dos lotes de gado que saíam do sertão do Pajeú para abastecer o litoral açucareiro, anotando-se logo que a sua inquietação “se lhe poz fácil com a prezença do Capitam-Mayor Bernardo vieyra de Mello”.³²

Note-se, à partida, a inscrição dos dois personagens mais importantes. Um personifica o governante dedicado, o homem da administração pública preocupado com a terra e com as gentes que se encontravam sob sua responsabilidade. O outro, o militar pronto a servir diante do perigo, o morador capaz até de pedir “licença” ao governador para que os custos da empreitada “Corresce por sua Conta” e “sem dispendio da Fazenda Real”.³³

Este início põe em relevo as liberalidades das personagens centrais da história narrada, as quais estarão entrelaçadas na composição dramática dos eventos. Em primeiro lugar, a angustiante preocupação do governador da capitania de Pernambuco em solucionar os problemas da terra, a sua zelosa administração, como homem do poder, como se vê durante toda a narrativa e mais ainda com o fecho dos sucessos. Em segundo lugar, a heroicidade, a benevolência do capitão-mor Bernardo Vieira de Melo, a sua capacidade de ação, a sua incansável labuta militar, a sua fidelidade extremada em relação ao poder administrativo e o seu valoroso comando na guerra feita à Serra da Barriga, que terminou com a “felliz vitoria que Contra o ditto Jnimigo Se alcanssou”,³⁴ para o

³² *Relação Verdadeyra*, fl. 75.

³³ *Ibid.*

³⁴ *Ibid.*

sossego dos habitantes da capitania, para glória dos moradores idos de Pernambuco e para os bons negócios de Portugal.

Apesar do relevo dado à personagem de Caetano de Melo de Castro, a *história* é escrita para exaltar o capitão-mor Bernardo Vieira de Melo. O governador entra na narrativa pela própria necessidade de se demonstrar a relação de cumplicidade entre o dever do morador — senhor de engenho e também militar — e o poder público — o representante da administração régia nas terras de além-mar. Era a demonstração das alianças dos poderes e da importância dessas alianças locais para o poder central. Não é pessoalmente o governador que alcança a vitória, mas é ele, como representante do rei, que gere a vitória arrematada pelo fiel senhor de engenho e militar. O governador ganhará, com o esmero demonstrado, o posto de vice-rei da Índia anos mais tarde.³⁵

O texto exalta as qualidades do capitão-mor, contando como ele pediu ao governador que “lhe mandasse assentar a praça de soldado, que como tal queria não perder a ocasião tão grande de hir fazer seruiço a S. Magestade”, quando reparou na pouca gente que se disponibilizava para a empresa requerida. Evidentemente que o elo entre o poder administrativo e o militar-local ali se fazia presente, sendo o governador consciente da heroicidade do capitão. Apesar de não ter aceite a temerária proposta do capitão, “lhe ordenou, que com essa lemitada gente se embarcasse, pois conhessia o seu animo, e esperaua que com pouquos obraçe, o que com muitos soldados não faria outro”.³⁶ Dir-se-ia, portanto, que a preocupação do governador e a bravura do capitão seriam capazes de pôr fim a um problema que perturbava a região.

É verdade que o trajeto mudou de percurso. Os movimentos para ajuntamento de homens para sanar os danos ocorridos nos sertões do Pajeú foram desviados, quando se soube do pedido de socorro do paulista Domingos Jorge Velho. A partir daí é verdadeiramente contada a viagem da tropa à serra e a guerra travada com os negros amotinados. O protagonista: Bernardo Vieira de Melo. O inimigo: os negros amotinados no principal núcleo dos Palmares.

³⁵ Alves Filho, *Memorial*, p. 153.

³⁶ *Relação Verdadeira*, fl. 76 (as duas citações do parágrafo).

Chegaram ao arraial dos paulistas a 15 de Janeiro de 1694,³⁷ e o relator da *história* não perdeu tempo a sublinhar que “Tinhão os Paulistas feyto em Roda tãobem sercca; Mas em tal forma, que nem pera a defesa, nem de segurança algua lhe podia seruir”.³⁸ A frase é posta no meio das outras informações de forma despreocupada, embora mais à frente reforce o papel do capitão-mor Bernardo Vieira de Melo como principal cabeça das estratégias e das táticas militares que conferiram o feliz desfecho dos acontecimentos. Desde o início da guerra foi ele, aliás, quem marchou “pera a parte de Mayor risco que era o aplayno que sobre a Iminenssia da ditta serra fazia pera a parte do Poente”.³⁹

Importa realçar, por outro lado, que a arma decisiva naquela batalha só tenha sido convenientemente utilizada por gente do capitão-mor. De fato, o artilheiro anteriormente destinado a fazer funcionar o engenho, o sargento Estácio, apenas conseguiu demonstrar a sua incapacidade “carregando, e disparando a pessa, que sobião as ballas, como por elleuação”, vislumbrando-se assim um remate que parecia beirar a comédia no meio da tragédia. E, após já ter perdido “8 tiros Inutiz; e vendo não fazião efeyto”, o sargento Estácio “Gritaua detraz da pessa, e sercca”, num grande alvoroço, “avassem senhores camaradas, que eu estou guardando a pessa Del-Rey, que Iâ não tenho mais que húa balla, e os 2 caxos das meudas”. Nesta real aflição, “foy esfriando toda auanssada”⁴⁰ e renunciava-se quase a perda da batalha, mas:

[...] chegou hum soldado por nome Zacarias a todo o correr ao posto do Capítam-Mayor Bernardo vieyra com as mãos na cabeça. Dizendo-lhe que se Elle não acodia aquella desordem, e dezemparo, que se não avia fazer Couza algúa [...] Ao que elle lhe respondeu [...] que elle aseytaua o brindes que lhe fazia, mâs fosse mandando-lhe a disfillado 150 Homens; e as grana-

³⁷ Utilizou-se aqui a cronologia dos acontecimentos descritas pelo autor anônimo, embora se tenha consciência da necessidade de uma crítica histórica em relação aos dados fornecidos pelo narrador. Mas a intenção deste trabalho não foi estabelecer uma crítica ao documento.

³⁸ *Rellação Verdadeyra*, fl. 79.

³⁹ *Ibid.*, fl. 80. Note-se que mais à frente o narrador voltará a sublinhar a mesma coisa, dizendo: “que pella pouca gente com que se achaua pera tal dillatado sitio, e elle menos que ninguem – no em que estaua de mayor risco” (*Rellação Verdadeyra*, fl. 82).

⁴⁰ *Rellação Verdadeyra*, ff. 84-85 (todas as citações do parágrafo).

das que com os seus prometia de o chegar a ganhar a sercca do Inimigo, ou morrer na exucussão do que prometia sem que buscasse abrigos por detras paus.⁴¹

Ao mesmo tempo que o capitão-mor estava nesta altercação com o soldado Zacarias, do terço do capitão António Pinto, chegava um bilhete do mestre-de-campo Domingos Jorge Velho, dizendo saber que havia, entre os soldados do capitão-mor, um artilheiro e pedindo que “lho remetesse pera ver se podia com a Balla que tinha, e a outra que lhe auia remetido ver se podião fazer algú efeytto”.⁴² Assim se fez, e foi um soldado de Bernardo Vieira de Melo, chamado José Álvares, como fez questão de assinalar o historiador da *Rellação*, quem usou a arma-ícone de maneira eficaz, causando o desmantelamento dos Palmares.

Domingos Jorge Velho, o mestre-de-campo dos paulistas, aparece nesta *história*, e isto é um dado inquestionável. Mas entra como um militar quase fantasma no meio dos sucessos, sem muita perspectiva de ação e um pouco acuado pelo inimigo. Note-se que a agudeza e a perspicácia de engenho encontram-se no capitão-mor Bernardo Vieira de Melo. Segundo o historiador da *Rellação*, é o capitão-mor quem dirige e salva a guerra. É ele quem orienta o mestre-de-campo dos paulistas. É ele o verdadeiro vitorioso do enredo.

Vale a pena assinalar, de igual modo, a existência nesta *história* de um certo ajuste de contas entre Bernardo Vieira de Melo e o capitão António Pinto, não se deixando perceber donde seria advinda a querela entre os dois, se nascida naquela própria batalha, se de questões anteriores a ela. Talvez resida aí um potencial indicador para se investigar a autoria da *Rellação* e a sua datação mais acertada.

Saliente-se que a labuta do capitão-mor prolongou-se mesmo depois da vitória alcançada. Ele e seus homens estiveram o tempo inteiro atrás dos negros fugidos. Como registrou o narrador, apenas Bernardo Vieira de Melo “botou tropa fora”, sendo “nesta dilligência o singullar”, embora tivesse “no dia de antes andado com a lida que atras se diz”.⁴³

⁴¹ *Rellação Verdadeyra*, fl. 85.

⁴² *Ibid.*

⁴³ *Ibid.*, fl. 96.

Além disso, foi ele o responsável pelo apaziguamento da revolta das tropas:

[...] que se amutinarão todos em hum corpo, querendo se fizesse logo alj a Partilha contra o regimento Del-Rey, e ordem do Governo, Não deyxando os da tropa do Paullistta a quererem comcordar no mesmo, não cooperando pera isso o seu Mestre-de-Campo e Capitam-Mayor.⁴⁴

Nesta parte o autor demarca de maneira efetiva o papel central do capitão-mor, inclusive ao enfatizar que:

Acodio com mais desmaziado zello, e feruor do que deuia o Capitam-Mayor Bernardo Vieyra a Câpasitar os Paullistas, a que deyxassem vir as pessas quintar a prezença do senhor General, que pella ansia com que o fez, contrariando os vottos dos mais, ficarão desmaziadamente queyxozos delle os mais cabos; sendo com mayor aInco [*sic*], Andre, e christouão da Rocha, como cabessas deste motim, que depois de sosegados os Paullistas, as Instancias, e oBrigações que lhe fez o Capitam-Mayor Bernardo Vieyra de lhe fazer todo o gasto a sua custa, que athe por papel lhe quis fazer esta, e outras mais obrigações.⁴⁵

Bernardo Vieira tornava-se, assim, o legítimo chefe militar deste último assalto feito a Palmares, pois havia liderado a batalha, conseguido resgatar negros fugidos e, por fim, pacificado o motim das tropas. O autor da *Relação* deixava descrito de maneira evidente quem era o herói do feito, quem merecia ter a memória inscrita nas letras e perpetuada na posteridade.

Atente-se, ainda, para mais dois dados, acaso relevantes, sobre o teor panegírico desta *história* e os acontecimentos que marcaram a vida de Bernardo Vieira de Melo. Um deles relaciona-se com a possibilidade de esta *Relação* ter sido escrita no auge dos acontecimentos, de modo a favorecer a mercê do ofício de capitão-mor da capitania do Rio Grande do Norte, em 1695, prêmio bem-vindo por tão alto serviço prestado à Coroa e ao rei. É uma, entre as várias possibilidades.

⁴⁴ Ibid., fl. 95.

⁴⁵ Ibid.

Anos mais tarde, depois de passada a bem-aventurança e a benesse do posto conquistado, Bernardo Vieira de Melo encontrar-se-ia bem necessitado de possuir um escrito que desse relevância à sua pessoa, onde se demonstrasse como era benevolente e como fora fiel aos interesses do monarca e, conseqüentemente, aos da justiça da Coroa portuguesa. Ora, não foi ele um dos acusados como cabeça do motim ocorrido na capitania de Pernambuco, despoletado no ano de 1710, aquilo que ficou conhecido como a *Guerra dos Mascates*? Acusado, preso, condenado. Necessitava de um salvo-conduto por escrito para se livrar deste pesado fardo, divulgar sua liberalidade e lealdade, apagar a mancha que impregnaria a sua descendência e a impossibilitaria de angariar novas mercês da Coroa portuguesa. Este outro dado seria, porventura, a justificação mais provável para a redação desta *história*.

Os moradores do Recife não tinham, contudo, grandes dúvidas sobre a identidade do responsável pelo assalto final a Palmares. A 3 de Março de 1694, receberam o capitão-mor e os outros homens com o devido “aplauzo”, num ato público de reconhecimento “do seruisso que fizerão a El-Rey e a sua Patria por dezemfestarem della aquelles Inimigos, que a tanttos annos Inquietauão a todas aquellas Capitánias”.⁴⁶ O narrador partilhava, de resto, a mesma opinião, e, para ele, esta “foy a segunda alegria que teue Pernambuco depois da primeyra em que se restaurou do olandez”.⁴⁷

Do manuscrito e das regras de transcrição

O manuscrito da *Rellação Verdadeyra* aqui editado encontra-se na Biblioteca Nacional, em Lisboa, na secção dos Reservados, códice 11358//37, ff. 75-101, estando em branco os fólhos 100 e 101. Encontrar-se-ão, no códice, diversos assuntos sobre a guerra de sucessão espanhola, restauração portuguesa e assuntos do ultramar português, abrangendo os séculos

⁴⁶ Ibid., fl. 99.

⁴⁷ Ibid. Compare-se esta afirmativa com o que dizia o governador Caetano de Melo e Castro, em carta de 18 de fevereiro de 1694: “Não me pareseu dilatar a V. Mg.^{de} a notisia da glorioza restauração dos Palmares, cuja felis vitoria, senão aualia por menoz que a expulsão dos olandezes”: Ernesto Ennes, “Os Palmares (subsídios para a sua história)”, texto apresentado ao *I Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo*, 3^a secção, Lisboa, 1937, p. 59.

XVII e XVIII. Há indicação, dos arquivistas da Biblioteca Nacional, de que o presente códice dera entrada nesta instituição em 1976 e que seu antigo dono era Victor Ávila Perez.

O manuscrito da *Rellação Verdadeyra* possui duas numerações, uma numeração sequencial do próprio códice, de época posterior, e uma outra possivelmente da mão do escriba que fez o manuscrito, que vai desde o primeiro fólio até o fim do documento. A *Rellação Verdadeyra* possui vinte e cinco fólhos escritos, com uma média de 40 linhas escritas por fólio, com um único tipo de letra e aparentemente sem interferências posteriores, exceto a numeração sequencial do códice.

Na edição paleográfica do manuscrito, manteve-se a ortografia original, desdobrando-se as abreviaturas e sublinhando-se, em itálico, as letras acrescentadas. Da mesma forma, conservou-se a pontuação, embora se tenha aberto alguns parágrafos, assinalados com o sinal ¶ e, aquando da junção de parágrafos, colocou-se a identificação através do sinal *. Indicou-se a mudança de cada fólio, à margem esquerda, com a numeração original do documento, e, dentro do texto, com dois traços oblíquos //. As palavras interpretadas foram transcritas entre [], a palavra [*sic*] foi posta a seguir aos possíveis erros do escriba e serviu, também, para marcar construções de frases desconexas. Foram separadas as palavras que apareciam unidas e uniram-se as que estavam separadas. Introduziu-se o hífen nas conjugações reflexas e nas conjugações verbais pronominais e manteve-se a grafia da forma verbal do futuro, mas com valor do presente do indicativo.

Na edição atualizada, manteve-se o texto na sua forma mais integral possível, apesar de se ter consciência de que toda atualização é tanto uma tradução como uma mutilação. Atualizou-se a grafia de todo o texto, abriram-se parágrafos e juntaram-se outros, iguais aos da edição paleográfica, a fim de manter a coerência estrutural das duas edições. Manteve-se o sinal [*sic*] para demarcar as frases desconexas do texto. Nas palavras que o escriba assinalou de maneira variada, como, por exemplo, “Alagoa” e “Alagoas”, fez-se a alteração de todas para a forma atualmente corrente, ou seja, “Alagoas”; acrescentou-se, nalguns casos, o “s” das palavras no plural; fizeram-se as contrações de “em o” para “no”, de “de eles” para “deles”; fez-se também a concordância do

gênero. Na frase “sem que buscasse abrigos por detrás paus” acrescentou-se “dos”; como também a frase “nem ao Gentio que emcontraua Paullistta” ficou, na atualizada, “nem ao gentio que se encontrava com o paulista”, com a intenção de clarificar a leitura do texto.

Edição paleográfica do manuscrito

[c. 1694-1714]

Relação verdadeira da guerra que se fez aos negros levantados do Palmar, em 1694. Anónima e sem data.

Lisboa, Biblioteca Nacional, Reservados, Cód. 11358//37, ff. 75-101.

fl. 75 Rellação Verdadeyra da Guerra que se fez aos Negros Leuantados do Palmar, governando estas Capitánias de Pernambuco o *senhor* Governador e *Capitam-Geral* Cayetano de Mello de Castro no Anno de 1694: da felliz vitoria *que* Contra o ditto Jnimigo Se alcanssou

A 8 de Dezembro chegarão cartaz do Araroba ao *senhor Governador* e *Capitam-Geral* Cayetano de Mello de Castro, em como tinham os Negros do Palmar dado naquelles curraes sircovezinhoz daquelle lugar, e Morto hum Homen, e ferido outro, e queymado cazas aos curralleyros, e leuado 4 Negros; e feyto despejar o mais daquelle sircujtto Empedindo as estradas a condução dos Lottes de gado, que dos sertoinz do Pajáhu desem *pera* esta praça do *Reçiffê*.

Achava-sse o ditto *senhor* com sua aflição *pera* acudir com a prontidão *que* dezejaua a pôr Remedio a Isto, e tudo se lhe poz fácil com a presença do *Capitam-Mayor* Bernardo vieyra de Mello, tanto que a do ditto *senhor* chegou; *que* Logo lhe disse que se S. S.^a lhe desse licença Corresce por sua Conta o castigar aquelles rebeldes o faria prontamente,

sem dispendio da Fazenda Real, e lhe apontou os meyo
Convinientes, *que* todos paressêrão asi ao dito *senhor*.
*Mandando o ditto Capitam-Mayor Pôr Iditais *pera* Passar
mostra na sua Capitania de Igarasû, *pera* Com a gente della
samente marchar a sua custa com 50 Indios do Camarão
que o *senhor* Capitam-Geral lhe mandou preuenir.

Estando asi dispondosse *pera* a Marcha chegou hum
avizo do Mestre-de-Campo Domingos Iorge velho ao ditto
senhor em como se achaua Sittuado Iunto ao oyteyro do
Barriga aonde Se achaua o Negro Zombi, Cabessa de todos
os do Palmar Fortificado Com todos os Negros, e Famillias
dentro da ditta Sercca, e porque esta Constaua de mais de
Legoa e meya em roda, Se achaua com pouqua Gente *pera*
os Pôr em Sittio. Pello *que* pedia a S. S.^a o socorresse Com
gente com *que* pudesse de húa ves dar a Vltima destruijção
aquelle Inimigo.

fl. 76

Achou o ditto *senhor* ser asi Comviniente, e
prontamente aprestou com toda a breuidade possiuel 100
emfantes e ellegeu por Cabo delles ao Capitam Antonio
Pinto *Pereira*; a // Cujá ordem foy tãobem o capitam
Domingos Marques, e avizou Logo ao Capitam-Mayor
Bernardo *vieyra* de Mello, se achasse na sua prezença; e
hindo lhe disse convinha ao seruiço de S. Magestade *que*
Deos *garde* Retrocesse a Marcha *que* fazia *pera* o ararobâ,
e fizesse *pera* o outeyo do Barriga, *pera* o *que* lhe tinha
Barquo Iâ pronto, *pera* com o em [*sic*] *que* hia a Infantaria
se embarcar *pera* as Alagoas, e o avia de fazer dentro em 8
dias. *Duidou o ditto poder ser tão breue *pello* *que* custaua
o aiuntaren-sse soldados da ordenança con tanta breuidade,
pois ahinda lhes não tinha passado mostra, e tinha disposto
o faze-llo pellas outauas do Natal.

Não o consentio asi o ditto *senhor* Capitam-geral, e
lhe ordenou mandasse aos Capitães da sua capitania *que* cada
hum da sua *Companhia* lhes remetesse tantos Homens *que*
fizessem o *Numero* de 80 *que* com 20 da Freguesia de

Ipojuqua tinha ordenado se entregaçem a seu Irmão o Capitam Manoel de Mello Bezerra, que se lhe offeresceu a sua custa hir com elles a emtrada *que* estaua disposta *pera* o ararobâ, fazia o Numero de 100, e com 50 Indios do Camarão, *que* por terra mandaua hir marchando *pera* se lhe agregarem com 20 tapuyas mais da Aldeya do Capibaribe fazia bastante trosso, *pera* vnido com a Infantaria, e 100 Homens *que* mandaua hir da Capitania de Serinhaem, e outros tantos das do Porto do Caluo, e das Alagoas, fazerem todos hú Luzido socorro, como pedia o Mestre-de-Campo Paulista.

O que asi disposto o fez o ditto Capitam-Mayor como lho ordenou o ditto *senhor* fazendo-o aos seus capitães, e coando foy o dia detreminado *pera* se embarcar; achou averem lhe faltado os capitães a ordem, e com a gente *que* lhes tinha ordenado, e algús depois de vir em caminho *pera* o Recife fogidos, e se não achaua mais *que* com 30 e os 20 *que* se avião de dar na Freguezia de Ipojuqua â seu Irmão, se tornarão em 10

O que asi visto se foy ter com o ditto *senhor*, e lhe fez presente a lemitação da Gente com *que* se achaua, e o pouquo comprimento *que* derão a sua ordem os seus Capitães, *que* visto senão poder deter a partida da Infantaria, e Barquos lhe permitisse fazer deychação do Posto de capitam-Mayor de tais Capitaes, e soldados, *que* na mayor ocazião faltauão a sua obrigação, e lhe mandasse asentar a praça de soldado, *que* como tal queria não perder a ocazião tão grande de hir fazer seruiço a S. Magestade.

Não quis asi consentir o ditto *senhor*, Antes lhe ordenou, *que* com essa lemitada gente se embarcasse, pois conhessia o seu animo, e esperaua *que* com pouquos obraçe, o *que* com muitos soldados não faria outro.

fl. 77

// Pello o ditto Capitam-Mayor asi por lhe dar gosto, como por não faltar em o seruiço de S. Magestade *que* Deos goarde com o zello com *que* sempre o costumou fazer, e

com dous Irmãos seos se embarcarão em hum Com outro em que hia a Infantaria em coarta feyra 30 de Dezembro, e foy o ditos *Capitam-geral* em o seu Barganti, leuando nelle o dito *Capitam-Mayor* a embarca-llo no Barquo em *que* avia hir, E os acompanhou athe a Barra, fazendo-lhe as honrras *que* do seu animo, e callidade se esperaua.

Derão os Barquos á vella, e ao amanheser se acharão com a Barra das Alagoas, onde desembarcarão na Ponta da Iârâgoa, e de tarde naquelle lugar mandou o *Capitam Antonio* Pinto os seus sargentos, e cabo de esquadra pedir o santo ao *Capitam-Mayor* Bernardo vieyra de Mello; ao que respondeu o dito agradessia o Primor e *merce*; Pello coal se trebutaua com mayor obrigação por seu soldado, e por tal hia naquella ocazião seruindo a S. *Magestade*, *que* por occupassois em que andauão os seus officiais se não tinha antecipado a mandar-lhe tomar o sancto, e senha, e mandando-os o não quis comsentir o *capitam* Antonio Pinto, Respondendo com cortezes pallauras; pellas coais foy o mesmo *capitam-Mayor* em Pessoa tomar o Sancto do ditto *Capitam*, que o fez depois de *muitas* dependenssias cortezes, e primorozas, com que se ouuerão.

¶E com esta vnião comtinuarão a sua marcha *pera* Sancto Amaro, onde chegarão a 2 de Ianeiro em hum sabbado, *pera* naquelle lugar darem resessão, e se fornesserem Com mantimentos necessarios *pera* a campanha e o fez o ditto *Capitam-Mayor* com Notauel despendio. Tanto com a sua gente, como com a mesma Infantaria, leuando Boiz por cordas, e carneiros que forão de grande vtilidade, *pera* o que adiante se vera coando de tudo se virão necessitados.

Acharão estar preuenida a Tropa das Alagoas *pera* no seginte dia fazerem marcha com *muito* menos gente do *que* se esperaua, por se não saber a rezullução do *senhor general* no secorro *que* mandaua aos Paullistas, *porque* athe aquelle tempo sô tinha o ditto *senhor* ordenado fossem as tropas de cada Freguezia como de esquadra rendendo húas as outras

com assistência de hum mes na *Companhia* dos dittos Paullistas

fl. 78

E como a Tropa do Rio de S. Francisco avia mais de hum mes *que* tinha sobido *pera* sima; Ouue nesta da Alagoa algum descuydo na camara, e *Capitam*-Mayor, no aprestalla, e Não sey se diga *que* o chegar a marchar se deue ao zello do sargento-Mayor daquella Capitania *sebastiam* Diaz // Manelj, *que* com Notauel desvello, e gastos de sua fazenda tomou a sua conta Marchar por cabo da dita Tropa a hir mudar a do Rio de S. Francisquo, e como tinha vindo avizo estaua a tal tropa em sima padessendo, e por creditto de se não voltarem, sem *que* chegace a outra que hia rende-llos, se vera a diante o estado a *que* estes mizarauéis chegarão, e por esta cauza se não pode maiz deter a tropa das Alagoas, *pera* vnida com as do Reçiffê sobirem a campanha, e partio o dito sargento-Mayor *Sebastiam* Diaz com 40 Homens, e 20 mais *que* a sua cuzta leuou Manoel da crus *Serqueira* com seu Irmão Matheus de *Serqueira* por fazerem nisso seruiço a S. Magestade *que* Deos goarde;

Em 6 de Ianeiro derão precipio a sua Marcha, emquanto com toda a pressa se estauão perparando as duas em *que* atras fallamos, e tinha o *Capitam* Antonio Pinto *Pereira* Notauel anssia na comdução de húa pessa de Campanha, e todos os petrechos della 9 ballas, e 2 cachos de meudas e achaua o dito *Capitam* ser escuzado a dita pessa, fiando sô no seu vallor, a avanssado, *que* muitas vezes dezia que com os seos 40 Homens *que* do 3.º de *Reçiffê* leuaua bastaua *pera* emtrar a sercca, e degollar a todos os Negros ficando-lhe toda a maiz Gente fazendo-lhe Cordas em roda. Adiante se vira o *que* hê mais fácil o dizer do *que* o obrar.

Pedi o *Capitam* Antonio Pinto *pera* a Condução dezta, e maiz Monicois 16 Negros a Camera; e *Capitam*-Mor das Alagoas, *que* com Notauel detrimento se poderão tirar aos moradores, mandados emtregrar na bespora, que

avião as tropaz Marchar. *Achou o ditto Capitam Antonio Pinto serem-lhe necessarios mais 8 Negros por ter repartido a mayor parte dos que lhe vierão pera carregarem as mochillas dos seos offiçiais, e algús soldados, e naquella Noyte espalhou sargentos, e soldados a tomarem pellos emgenhos, e lauradores os dittos 8 Negros, que ao amanhesser chegarão com elles; Mas não foy Bastante pera que asi Comduzisse o Capitam Antonio Pinto, a pessa, Tendo pella tropa das Alagoas mandado pedir secorro de Gente ao Paullista pera a condução della, e a deyxou ficar. e se Continou a Marcha em outro sabbado 9 do dito.

fl. 79

¶Tendo no dia de antes chegou a Tropa de Serinhaem Com 90 Homens de que era cabo o Capitam Francisco Fernandez Anjo, e emcorporado com os mais partirão no tal dia, em o coal ouue húa dependensia o Capitam-Mayor Bernardo Vieyra de Mello, Com o Thenente do Camarão, por dizer queria hir gouernando os 50 Indios que o *senhor general* tinha mandado entregar a ordem do ditto Capitam-// Mayor, e o tinha o ditto thenente asi feyto, e o Capitam-Mayor lhe deu duas vaquas, e o mais necessario pera o apresto da Marcha, e depois que os vio o ditto thenente fornecessidos os agregou a si, e passara Isto a mayor discordia, se não fora a prudenssia do ditto Capitam-Mayor, que respondeu que pera defender o posto em que o puzessem bastaua com os 40 Homens com que se achaua, e 25 escrauos seos, e se deu de toda a questão por não ter com semelhante Gente dependenssias.

Neste tempo si lhe offeresseu o Capitam daquella Aldeya Miguel correya, e seu Irmão Iorge Pires, pera com os 18 soldados da ditta Aldeya o acompanharem; O que elle aseijtou; e estimou leuar em sua Companhia, por conhesser o vallor dos dittos Pires, e asi Se foy Continouando a Marcha sem ocaziões que se possa della fazer memoria.

¶Athe o dia 14 que se encontrou o sargento-Mayor dos Paullistas com 30 Indios; com a chegada da tropa da

Alagoa os despediu o Seu Mestre-de-Campo *pera* virem com toda a breuidade aIudar a Comduzir a pessa *que* em S. Amaro avia ficado, *pera* onde foy necessario virem Marchando os dittos Indios com o Capitam Paullista *que* os regia a buscarem a pessa, e o Sargento-Mayor voltou com as Tropas por emcaminha-llas por vareda onde se atalhaua *muita parte* do caminho.

¶E no outro dia *que* se contaão 15 chegarão as Tropas ao rayal; em *que* estaua situado o Paullista, aonde acharão a tropa da Alagoa *que* avia emcontrado a mayor parte da do Rio de São Francisco, em o caminho; e Iâ voltados pella necessidade em *que* se vião. Acodio o Sargento-Mayor Sebastiam Diaz; Repartindo Com elles do Fornessimento com *que* se achauão; e o mesmo fizerão os *que* chegarão pello mizerauel trançe em *que* os vião, *que* Por esta repartição Coazi chegarão ao mesmo as mais tropas, como adiante se verâ.

Diztaua do Rayal do Paullista meya legoa, e menos ao Pê da Serra do Barriga aonde estauão os dittos Negros *que* com meya legoa *que* tem de mais do Alto fazia húa legoa; Maz do ditto arayal; posto estaua no playno se estaua discortinando *muita parte* da Sercca, e se descobrião debayxo algúas Cazas em sima do monte.

Tinhão os Paullistas feyto em Roda tãobem sercca; Mas em tal forma, *que* nem *pera* a defesa, nem de segurança alga lhe podia seruir; entre o ditto arayal, e a sercca do Inimigo se arancharão as Tropas Iâ coazi vnidas no sittio com a da Alagoa *que* *pera* aquella parte se tinha tãobem asituado, fora da chamada Sercca dos Paullistas, e com todo o Sillençio chegarão aquelle lugar, desviando a marcha por *parte* *que* não fosse dos Negros vistos, e así suçedeu, como ao depoiz se soube // por comfição dos mesmos *que* em toda aquella noyte estiuerão grandes Baylhes e fullia, e grande larida com o seu rustico Instrumento de atabalhes, athe meya-noyte.

fl. 80

¶E dahj Marcharão todos, em hum corpo a virem naquella noyte dar hum asalto aos Paullistas, *que* na forma com *que* estauão, e a confiança de *que* não serão buscados poderia suçeder-lhe algua total Rujna; Mas como sentirão os Negros a Gente *que* fora estaua aranchada, e dizem elles berrara os Carneiros *que* leuaua o *Capitam*-Mayor Bernardo Vieyra de Mello, se voltarão depois de estarem coazi a tiro das nossas sentinellas, *que* dizem os mesmos Negros *que* virão escarrar; Por cuja Cauza não chegarão mais adiante.

¶E mandou o zumbi Retirar húa tropa que tinha mandado a ordem de hum Negro seo vallente, e grão cosayro *que* chamâuão o Câmuanga; a *quem* tinha ordinado tocasse arma ao Paullista por hum lado, *pera que* tanto *que* o cudissem lhe dar elle pello outro com todo o grosso da sua Gente; Mas como elles *pera* esta ocazião tinham recolhido todos os Negros *que* trazião por fora descortinando a Campanha; Não foy visto o grosso do nosso poder, e inorando se recolherão segos do emtendimento.

Como tinham passado com desvello a noyte se deytarão a dromir, sem fazerem descurssso na gente *que* fora do arayal do Paullista tinham sentido que quiz Deoz asi *que* não sentissem as tropas, senão despois de estarem postos em sittio.

E Tornando a marcha *que* *pera* elles se fez tãobem sem saberem o Intento com *que* os Negros naquella noyte tinham vindo. De menha se comessou de marchar com todo o sillençio todas as tropas em cordas, *pera* o hirem botando em roda da sercca do ditto Negro, excetto o *Capitam*-Mayor Bernardo vieyra de Mello, com o seu tersso, *que* logo dallj Marchou por ordem do *Mestre*-de-Campo *pera* a parte de Mayor risco *que* era o aplayno *que* sobre a Iminenssia da ditta serra fazia *pera* a parte do Poente.

¶E *pera* a do nasente Marchou o Mesmo *Mestre*-de-Campo com toda a sua gente, vnido com o *Capitam* Antonio Pinto com os 40 Homens *que* leuaua do seu tersso, e pella

parte do Norte se estendeu em cordão pello pê do Rochedo o Capitam Domingos Marques, a que seguia o Thenente Camarão com 60 e tantos soldados seus, athe o pê do Rochedo, *que* comessaua a sobir *pera* o Alto, em que ficaua o Capitam-Mayor Bernardo Vieyra; Ao coal seguia pella parte do Sul donde comessaua a deser pello mesmo monte o sargento-Mayor Sebastiam Diaz // Manelj com a sua tropa das Alagoas, *que* se estendia athe a do Rio de S. Francisco, de *que* era cabo o Sargento-Mayor Ioseph Ferreira Ferras. A este seguia a Tropa de Serinhaem, de *que* era cabo como Iâ se disse o Capitam Francisco Fernandez Anjo; do coal comessaua algua gente do ditto Mestre-de-Campo Paullista, *que* comessaua a sobir *pera* o Monte, e playno, em *que* elle estaua asituado.

¶E se achou conhesser logo ser *muita* pouca gente *pera* situar-çe tão grande distancia, *que* constaria de duas legoas em roda, a *que* ocupauão os nossos por não terem comodidades pellos lados de poderem estar a vista da sercca do Inimigo pellos notaueis estrepes digo despenhadeijros, e rochedos *que* de Iunto da ditto sercca comessauão a quebrar, *que* por debayxo delles se alojaua a gente, parecendo pello domissilio mais feras *que* racionais.

Acabou de se fechar o cordão, e pôr o sittio Pellas tres oras da tarde em hum Sabbado a 15 de Ianeiro de 694 sem *que* dos dittos Negros fossem sentidos, senão depois *que* se lhe tocou arma Redonda; ao que acudirão tão prontamente tocando a mesma arma; tanto com as de fogo, como com Infinitas frechas, e pedras *que* lançauão com a mão, e em fundas, e pedassos de Pau com ponta *que* tinhão dous Palmos e meyo, e tres de comprido, e com tão grande larida de Homens, e molheres e Inumerauéis tabalhes, e hua caixa de Guerra tocada exsellentemente, e húa Tronbetta, *que* nenhum das nossas lhe leuaua a ventaje, e toda aquella noytte se passou coazj com a Arma viua, e elles com as suas na forma *que* temos ditto; Não se descuydando, tanto

que foy anoytessendo em asenderem por toda a sua sercca em Roda emnumeraueis fachos, *que* daua tão grande claridade, *que* paressia o mesmo dia em roda da mesma sercca, e estes comtinuarão todas as noyttes athe ao manhesser, emquanto durou o dito sittio.

Ao amanhesser a outro dia 16 forão os Cabos todos a Conselho, ao posto em *que* estaua o *Mestre-de-Campo Domingos Iorge Velho*, e se achou *muuito* grande deficuldade ao avancar-sse ao Inimigo, pellos Inumeraueis estrepes, e fojos cheyos delles, *que* em roda de toda a sercca tinhão; sendo a mayor forca delles a dos postos e playno do ditto *Mestre-de-Campo*, do em *que* estaua o *Capitam-Mayor Bernardo Vieyra*, por cuja cauza comcordarão ser comviniente esperar pella chegada da pessa *que* a Sancto Amaro das Alagoas se tinha vindo buscar.

fl. 82

// ¶ Logo naquella ocazião apontou o *Capitam-Mayor Bernardo Vieyra*, *que* pella pouca gente com *que* se achaua *pera* tal dillatado sittio, e elle menos *que* nimguem – no em *que* estaua de mayor risco, Ser *muuito* Comviniente o cobrirem-sse tãobem com sercca em roda dâ do Inimigo, por asi a terem mais seguro. Ao que todos aprouarão o paresser; Mas duuidarão a execussão pella falta do mâchados, e o ditto *Capitam-Mayor* respondeu *que* dos com *que* se achaua Iâ acautellado, e preuenido *pera* a execussão daquella obra acuduria aos mais com algús e depois de findar a do seu posto, a *que* tinha Iâ dado pellos seus escrauos principio ao amanhesser daquelle dia, iria com elles suprimdo a todos, e no emtanto fossem com facoins dando prinçipio cada coal pella sua *parte*; o que logo algús forão executando, e outros esfriando na execução.

¶ O *que* vendo o ditto *Capitam-Mayor* mandou advirtir ao *Mestre-de-Campo* seria *muuito* necessario mandar hum offiçial seu com ordem por escripto a todos os cabos continuassem a obra da ditta sercca, *pera* a chegada da pessa se achar toda feyta em roda, e asi ordenou o *Mestre-*

de-Campo, a tempo *que* o *Capitam-Mayor* Bernardo *Vieyra* tinha a sua coazj finda.

¶ Não sem sangue de Ramado; Porem Iâ hum sargento de seu Irmão com húa Pillourada em hum brasso, *que* no 3.º dia lhe deu o Inimigo andando amarrando a sercca, *que* se hia fazendo, cobrindo-sse com a mesma madeira della; a coal seruiu de amparo aos *que* a hião fabricando debayxo de todo o Risco; tanto das Ballas, como Innumeraueis frechas *que* o Inimigo despedio *pera* empedir a continuação daquella obra; e não sô com esta se desuellaua o *Capitam-Mayor* Bernardo *Vieyra*, senão em toda a noyte laurar e mandar pôr chaproins *pera* cubertto delles fazer de mais perto bataria ao Inimigo çem os bacamartes com *que* se achaua; Posto que como o Inimigo em toda a parte ficaua a sua sercca demais alto superior as mais, erão Pouca a ofença que recebia, e como tinham a sua sercca com algús cantos *que* Iugauão [*sic*] as torneyras⁴⁸ pellos lados de húa Parte *pera* as outras, era empossuel chegar cubertto ao pertto della, nem os fojos, e estrepes a premetião.

fl. 83

A 18 chegou a Tropa do Porto do caluo, de *que* era cabo christouão da Rocha de 20 Homens, e Andre da Rocha de outros tantos, e o Coronel do Paullista Ioseph de Barros, Filho do *Capitam-Mayor* Ioseph de // Barros com 14 *que* todos se aquartellarão emtre a tropa de Serinhaem, athe a subida do Monte, em que estaua o *Mestre-de-Campo*, *que* recolheu asi Gente *que* tinha pello monte abayxo por aquella parte, deyxando sô emtre os dittos hum *Capitam* seu com 8 ou 10 Tapuyas.

Continuou a Tropa do Porto do Caluo logo com a contra sercca, como hião os mais fazendo, e o *Mestre-de-Campo* foy mandando fabricar pertto a sercca do Inimigo (o *que* possiuel foy), húa sercca *pera* cuberttos com ella se asestar a pessa coando chegaçe, e esta se fazia com grande

⁴⁸ Possivelmente uma corruptela do substantivo “troneira”.

risco; Por cuja cauza sô de noytte se continuaua, e não foy sem sangue *que* lhe ferio o Inimigo hum Tapuya, e com esta lida, e Trabalho, se forão passando as noyttes, e dias sempre com as Armas na mão e sentinellas por detras dos Paus Juntos a sercca do Inimigo, com Notauel Risco, pellos tiros, e Frechas *que* estauão auctualmente despedindo *pera* aquella parte, onde sentião estauão as dittas sentinellas; sendo com mais empenho nos dous playnos do Monte aonde lhe ficauão mais a vista.

Em húa coarta-feyra 20 do ditto mes chegou a pessa e se asestou, e forão chamados os cabos a consulta, e se dispos se desse Batalha e avançasse ao Inimigo em sabbado 23 e esta fosse na forma seginte. *Que o *Mestre-de-Campo Domingos Iorge Velho* com todos do seu terço, e o *Capitam Antonio Pinto Pereira* com os 40 Infantes do seu tersso do *Reçiffe*, e 20 do tersso de sima, *que* tirou do *Capitam Domingos Marques vnidos que* fazião o Numero de 460⁴⁹ depois de disparada a pessa avançassem a levar a sercca, e rotta essa emtrassem a dar batalha, e os mais tuiesses pellos lados Mas a *que* não sahisse o Inimigo, e fossem acompanhando sempre pellos lados pella contra-sercca, acodindo a *parte que* cada coal pella sua visse querião sahir o Inimigo em retirada.

fl. 84 ¶E não o fazendo, fossem subindo a socorrer, e vnir-se com o *Capitam-Mayor Bernardo Vieyra* no playno do Monte, aonde avia de fenesser a Batalha, por ficar na Retaguarda *parte* forsozamente aonde avia o Inimigo carregar, por ser sô a cumviniente *que* avia buscar *pera* a sua fugida, com tal advertenssia, que sendo cazo *que* o poder do Inimigo, e a rezistencia *que* fizesse fosse tal *que* os não pudesse o *Mestre-de-Campo* romper, // comessaria os dos lados, *que* Junto delle comessauão a subir a emcorporar-se, e socorrer os da batalha em tal ordem, *que* sempre

⁴⁹ O número 4 encontra-se acrescentado por cima de um outro número.

ficassem os lados cuberttos sem dar caminho a poder o Inimigo sahir pellos dittos lados, e *que* ao chegar da sercca se lançassem húas granadas, *que* o *senhor* General avia mandado tãobem hir na parte donde vissem carregaua mais o grosso do Inimigo, e o *sargento* Estação foy o Artilheyro *que* se oferesseu ao *senhor* General pera correr com a pessa com a coal obrou o que adiante se vera.

Asi dizposto se recolheu cada cabo a seu posto, e ordenou a forma que melhor lhe paresseu *pera* o defender; como se tinha ordenado, e naquellas duas noyttes mandou o *Mestre-de-Campo* pello Gentio tirar algus estrepes, Não sem risco, pello coal se tirarão pouquas; e ao sabbado de menha se confessarão e mandou o *Mestre-de-Campo* dizer missa com tal detença, *que* erão sette oras *quando* acabarão dessa occupação, e almossarão mais com o vagar, *que* com a breuidade *que* deuião, e pellas 8 ou mais mandou tocar *caixas*, e trombetta, e disparar a pessa, dando o Gentio o hurro, gritarão todos avançar sem ordem, nem forma.

Constou *que* ao primeiro tiro da pessa *que* deu pellas pontas da sercca do Inimigo, fugião dezemparando aquella posto, Dizendo pella sua limgoa olenga olenga, Barriga acabou, *que* de muitos foy ouvido, *que* estauão nos lados; Mas nem o gentio do Paullista, nem os soldados, nem o seu *Capitam*, nem os mais tratarão mais que buscar Paus, atras dos coais se recolhião, e sô o *sargento* Vallerio, e não sey coantos soldados mais, *que* não passarão de 3 ou 4 chegarão mais ao pertto, e algus Paullistas; e como os cabos não avanssarão, se forão os soldados tãobem dezcuycando, e todos esperando *que* a pessa abrisse estrada franca por onde poderem entrar.

¶O que se não dezcuycdaua o *Sargento* Estação, *que* com grande ligeyreza carregaua, e disparaua a pessa, sem *que* as ballas, nem na sercca do Inimigo tocâsem; o coal vendo *que* no segundo tiro della não auia *quem* chegaçe, nem avançasse a sercca tornarão a por-sse nella, e

comessarão a disparar as suas armas de fogo, e frechas, e pedras, e pãus, que fez com grande anssia recolheren-çe os Nossos atras dos Paus.

fl. 85

¶E o Sargento Estação carregando, e disparando a pessa, *que* sobião as ballas, como por elleuação *que* veyo húa dar na sercca do Capitam-Mayor Bernardo Vieyra, *que* a mandou apanhar e remeter ao Mestre-de-Campo: a tempo *que* tinha o ditto Sargento dado 8 tiros Inutiz; e vendo não fazião // efeytto, Gritaua detraz da pessa, e sercca avanssem senhores camaradas, *que* eu estou guardando a pessa Del-Rey, *que* Iâ não tenho mais *que* húa balla, e os 2 caxos das meudas, e com Isto foy esfriando toda auanssada.

¶A tempo *que* chegou hum soldado por nome Zacarias a todo o correr ao posto do Capitam-Mayor Bernardo vieyra com as mãos na cabessa. Dizendo-lhe *que* se Elle não acodia aquella desordem, e dezemparo, *que* se não avia fazer Couza algúa e que o seu Capitam Antonio Pintto lhe mandaua dizer visse se podia por aquella parte entrar a sercca do Inimigo, pois pella de llâ se não pode fazer. Ao que elle lhe respondeu que se elle tiuera prometido tantas vezes, como S. Merce o tinha feytto de emtrar sô com os seos 40 Homens a degollar o Inimigo o avia fazer, ou morrer na execução do *que* tinha dito, e *que* se S. Merce com perto de 500 Homens não tinhão chegado a sercca, com *que* fundamento lhe mandaua aquelle recado, *que* elle aseytaua o brindes *que* lhe fazia, mäs fosse mandando-lhe a disfillado 150 Homens; e as granadas *que* com os seus prometia de o chegar a ganhar a sercca do Inimigo, ou morrer na exucussão do que prometia sem *que* buscasse abrigos por detras paus.

Neste mesmo Instantte chegou ao ditto Capitam-Mayor hum bilhette do mestre-de-Campo, em *que* lhe daua parte se tinhão disparado 8 tiros da pessa sem tocar balla nenhúa na sercca do Inimigo, por não saber o sargento estacio daquella arte couza algúa e que lhe disserão estaua em sua companhia Ioseph Aluarez *que* tinha tido praça de

Artelheyro, *que* lho remetesse *pera* ver se podia com a Balla que tinha, e a outra *que* lhe auia remetido ver se podião fazer algú efeytto, e logo remeteo o *Capitam*-Mayor a Ioseph *Alvarez*, que coando chegou achou Iã retirada a gente, e o *fjzerão* mais *que* de passo, e o *sargento* vallerio, e dous soldados mais se retirarão estrepados, e comessarão os mais a desculpar-çe com os estrepes e foijos, *que* algúa rezão tinhão, pella Inumerauel *cantidade* que avia ao redor da sercca do Inimigo, aonde se achauão algúas rodellas, *que* por não estrouarem os *que* com ligeyreza se retirauão as sargauão.

fl. 86

¶E mandou o *Mestre*-de-Campo cuberttos com algúas *que* avião escapado áquellas oras, seria húa *pera* as duas despois do meyo-dia arancar estrepes a vista do Inimigo, *que* logo dizparando algúas armas mâtarão 2 tapuyas, e os mais largando as rodellas com *que* hião cuberttos dezestirão da empreza, e se retirarão com a pressa *que* lhes foy possiuel e deyxarão os Mortos, *que* ahinda custou a vida a outro que por compadessido os quis hir retirar *pera* lhe dar sepultura // e os acompanhou nella, depois de noyte *que* antão hê *que* os foy tirar, e com isto fenesseu a ocazião retirando-sse cada hum a seu posto, e conheseu o *capitam* Antonio Pinto (athe li tido, não sô por vallente, senão por temerario) *que* era mais facil prometer o vallor *que* executa-llo.

Chamarão-sse no outro dia os cabos a *segundo* Comselho, *que* nenhum sabia discurszar o que avia dizer, pois se não daua execussão ao que se acordaua, e se veyo friamente a comcordar mandassem as Alagoas fazer húas palanquetas de ferro; e Iuntamente pedir a camera daquella villa e *Capitam*-Mayor socorro de Alguos mantimentos, os coais hião sendo Iã *muito* lemitados, e esta falta fazia Iunto com a perda ocazião hir esfriando o animo, e a vontade a todos, com *que* athe alj tinhão estado com a esperança de *que* naquelle dia fenessia o trabalho *que* nos mais tinhão tido.

Mandou o *Mestre-de-campo* na estacada em *que* estaua a pessa hir leuando húa gorita *pera* ver se sobindô-a bem ao Alto podia della fazer algum danno ao Inimigo; o coal tanto *que* vio continuar-sse aquella obra, comessou logo a fabricar duas goritas defronte da outra; o que visto pello *Mestre-de-campo* mandou ao Nouo artilheyro Joseph *Alvarez* atirasse a dita gorita, o que elle fez empregando-lhe bem as ballas; Mas como erão tão lemitadas, de pouco ou nada seruia o rombo *que* nas tais goritas abria, *que* os Negros metendo-lhe hum Paû o Tapauão.

A 26 Intentou o Inimigo pello *que* ao depois se soube querer sahir-sse sargando a sercca pella parte do *capitam-Mayor* Bernardo Vieyra, *que* a meya-noyte comessou a dar prencipio a sua sahida, *que* não logrou pella Imcasuel vigilância, e desvello com *que* o ditto *Capitam-Mayor* andaua em toda a ora; e nesta tocando as suas sentinellas armas acodio com tal presteza *que* Rechassou o Inimigo *que* o fez retirar a sua sercca, mais *que* de passeio, fazendo com a bocca mayor estrondo, do que ofenssa aos nossos com as Armas.

Foy o *capitam* a estas oras secorrido do *capitam* Domingos Marques com 6 soldados, *que* coando chegarão Iâ estaua o Inimigo Recolhido, e vendo o ditto *Capitam-Mayor* a pouqua gente com *que* se achaua em húa parte de tanto risco, e tão dillatada, *que* constaua a sua sercca de 276 braças desde donde comessaua a do sargento-Mayor *Sebastiam* Dias athe Intestar no despenhadeyro, o rochedo *que* quebraua *pera* a parte do Norte, e tendo o *Capitam-Mayor* feytto sua dilligência com o *Mestre-de-Campo*, *que* visto se achar com tanta gente aballumado⁵⁰ em hum Posto *que* não ocuparia mais de 100 // Braças nelle lhe mandasse fornesser o em *que* se achaua com as distâncias de 4 em 4 Homens muij distantes hús dos outros *pera* poder asi guarnesser o ditto postto.

fl. 87

⁵⁰ Possivelmente uma corruptela de “aboletar”.

¶Ao que o *Mestre-de-Campo* não deferio a nada, e sô o *Capitam Domingos Marques*, vendo a *Rezão que o Capitam-Mayor* tinha, o socorreu com mais 12 *Infantes*; *que* com os 6 *que* lhe avia na noyte mandado fizerão 18 *Lemitado troço pera* a parte de *Mayor perigo*; Mas o ditto *Capitam-Mayor* o sabia dispor, e acudir a tudo de maneyra, *que* se admirauão os seus de ver o seu encansauel desvello. e a 28 *lhe* avizou o *sargento-Mayor Sebastiam Dias Manelj* *Intentaua* naquella noyte por-se com os seos pella sua parte na sercca do *Inimigo*; o coal achaua se não desviaua daquelle posto com tanto desvello, quiçá presumindo não seria por alj cometido; e *que* dous soldados seus tinhão hido descoartinar a *parte* por onde poderião chegar com menos risco dos fojos, e estrepes, sendo as duas oras depois do meyo-dia, e chegarão bem ao perto da sercca sem serem sentidos, na volta vierão arancando os estrepes, e descobrindo os fojos sem *que* o *Inimigo* os visse.

Deseu o *Capitam-Mayor parte* do Monte, e sobio o *Sargento-Mayor* a emcontrarem-sse, e comferirem aquella rezullução, e acharão ser conveniente mandar advirtir ao *Mestre-de-Campo* mandasse de noytte em segredo espalhar pellos cabos ordem *pera que* no tempo *que* o ditto *sargento-Mayor* tocasse arma *que* o faria coando chegaçe a sercca do *Inimigo* tocassem todos os mais, e fizessem dilligençia por ver se podião por-sse pellos seos Postos na dita sercca do *Inimigo*, *pera que* não carregaçe vendo-sse sô cometido por aquella parte, e como avia algúas prezunções de *que* algum Negro *Câsis* tinha falla com os de dentro, por hisso se acautellarão em mandar advirtir ao *Mestre-de-Campo* ordenasse aquillo em segredo depois de Alta noyte Respondeu o *Mestre-de-Campo* ao *sargento-Mayor Sebastiam Dias* dando-lhe o parabem de aver achado modo *pera* arancar os estrepes *pera* poder chegar a sercca, venssido Iá o *mayor Imconviniente*, e asi o fez o ditto *sargento-Mayor* com vallor, desvello, e risco.

¶E quando foy sobre a Mâdrugada húa ora, ou mais antes da manhã se pos na sercca do Inimigo, sem ser sentido, senão *quando* forão chegando a pôr as mãos na sercca, e clamando vitoria disparando pellas suas mesmas torneyras as Armas, no *que* se ouuerão com notauel vallor toda aquella Tropa das Alagoas que sô ao chegar foy ferido hum sobrinho do sargento-Mayor com húa balla que o passou por Riba do peytto direytto em *que* // se ocupauão os soldados em disparar, e carregar as armas pellas torneijras, e sercca do Inimigo, *que* com Igual parelha estaua com vallor obrando o mesmo.

Mandou o ditto sargento-Mayor hum soldado seu fosse pedir aluissaras ao Mestre-de-Campo ficaua Já na sercca do Inimigo, *que* com toda a Breuidade o socorresse com a gente *que* possuiel fosse *pera* poder piccar a sercca do Inimigo, e dar dentro Batalha ao Inimigo; Coando sahiu o soldado algús passos Iâ distante da sercca lhe deu húa balla, e ficou tão mal ferido *que* em poucos dias acabou logo a vida.

Passamos desse Ponto a Rellatar o *que* suçedeu Pellos mais postos, e logo *que* o ditto Sargento-Mayor tomou arma o fez o Mestre-de-Campo empenhando-sse algús Homens seus tão pertto a sercca do Inimigo, *que* lhe não foy possuiel ao amanhesser Retirarem-sse, e ficarão em todo o dia deyttados por terra detras dos Paus, onde forão ahinda feridos dous, e mortto hum Tapuya. *Não toccou por nenhum dos lados ninguem arma, mais que o Capitam Francisco Fernandez Anjo, com fortuna, porque lhe frecharão a roupa a dous ou tres soldados, sem *que* nenhum deramasse sangue.

As mesmas oras *que* o Sargento-Mayor Sebastiam Dias tocou arma, o fez do seu posto o Capitam-Mayor Bernardo Vieyra; Pello coal achou Iâ *muita* rezistencia do Inimigo por estar alerta com a primeyra arma que lhe tocarão, e como por alj hê de *que* mais se rescaua por ser o sittio mais playno *pera* alj carregou com a mayor fortificassão; Inda asi se empenhou o ditto Capitam-Mayor não obstante ave-llos

Iã devertido alerta, e foy chegando tão perto da sercca *que* Iã metião as Armas defendendo *que* se não pudesse o Inimigo valler das suas mesmas torneyras sem risco; Sendo-o com *que* se empenharão seus dous Irmãos, e o Alferes de Hum, e o seu aludante, e coatro ou 5 escrauos seos *que* todos a vista do empenho, e vozes do *Capitam*-Mayor se arojârão, não reparando nos estrepes, e fojos, em hum dos coais cahiu o Irmão do ditto mais mosso Antonio Vieyra de Mello, e se feriu com hum dos estrepes de dentro do fojo em húa Perna.

fl. 89

A este tempo cahiu hum soldado ferido com duas Ballas, e hum bastardo, e se comessarão a estrepar outros, *que* foy bastante *pera* nem com verem o cabo, e seus Irmãos empenhados quererem chegar: ao *que* voltou o ditto *Capitam*-Mayor com húa espada a quere-llos castigar E com vozes reprehendo-os, e animando-os, *que* a nada // se movião, e com o escuro ajnda da noyte se desviauão do *Capitam*-Mayor, tanto como das mesmas armas do Inimigo, e ao romper do dia achou o ditto a seos Irmãos com os *que* Iã nomeamos tão empenhados a sercca do Inimigo, *que* Iã os não ofendião as suas armas, e sô gritauão pellos mais chegaçem, *que* não ouiu remedio obriga-llos; a *que* alj o fizessem. O qual vendo o *Capitam*-Mayor disse aos Irmãos *que* era mais temeridade *que* asertto de elles sô chegarem á sercca com 5 ou 6 Homens com *que* se achauão; pois nem com reprehão, nem com o Exemplo de o verem amimando-os, e chamando-os, queria nenhum chegar, *que* se retirassem ao seu posto já *que* a desgraça asi a premetia, e sentindo, e os Irmãos de mâlograr-ce a ocazião, se retirarão com bem de risco, e marchou o ditto *Capitam*-Mayor sô a saber o como estaua o Sargento-Mayor Sebastiam Dias, *que* via com algúa suspensão nas armas *pera* aquella parte, e achou estar o ditto emcostado a sercca do Inimigo, e esperando o secorro *que* ao *Mestre-de-Campo* tinha mandado pedir, o coal tardaua, sendo a mayor causa o correyo *que* hia com a noua estar ferido Iã no Vltimo da vida.

Escreueo Logo ao *Mestre-de-Campo* mandasse com a breuidade possiuel a gente pello risco em *que* via estar o *sargento-Mayor Sebastiam Dias*, e todos os seos. *Chegou este avizo a tempo *que* Iâ vinha o *capitam Antonio pinto* com os seos *Infantes*, com bem de *Molestia*, por estar com hum *Pê desmentido*, e asi chegou aonde estaua o *ditto Capitam-Mayor* esperando, e preguntando-lhe pella gente *que* vinha, lhe disse não avia obrigar a *sahir tapuya* nenhum do seu posto, em coal estauão todos juntos, parecendo-lhe *que* os hia leuar o *Inimjgo a cutello*, e elle com tão pouca gente não podia socorrer o *Sargento-Mayor*, que esperasse *pera* a noyte *Sahir* vallendo-sse do escuro della.

¶O *que* o *Capitam-Mayor Bernardo Vieyra* lhe estranhou em finitto, e lhe disse não era possiuel obrar-sse o *que* elle dezia, pois Sendo aquillo Iâ meyo-dia; se estauão vendo mortos, e *muitos* feridos, sem nenhum se poder retirar por estarem debayxo das armas do *Inimigo*, que alj não avia mais remedio *que* avanssar a romper a sercca, e emtrar a dar *Batalha* ao *Inimigo*, *que* tanto *que* estiuessem dentro, Logo pellos lados poderia vir os *que* estauão por elles, chegando com o secorro, e *que* sobia ao seu posto, sô ficaria com as suas sentinellas defendendo-o, e *que* lhe mandaua toda a gente dos postos *que* tinha em *Roda da Sercca*, e *Negros* com *Mâchados*, *pera* tanto *que* chegaçem a do *Inimigo* a picarem Logo, e alj o fez o ditto *Capitam- // Mayor* Remetendo com toda a Breuidade a gente com *que* se achaua, Sendo seus dous *Irmãos* os primeyros.

fl. 90

Chegarão estes, e em sua *Companhia* hum *Alferes Reformado Pedro Camello*; o coal em chegando comessou a fallar aos mais soldados de *Infantaria* com *Pallauras* a *que* o emsitaua o seu animo, e brio Dizendo-lhe *que* elle acometia o *Inimigo* adiante delles, *que* se o vissem cahir em algum fojo, ou estrepes *que* ficauão liures de lhe soçeder naquelle lugar, e fizessem delle *Ponte*, e fossem avançando adiante *pera que* se não perdesse aquella ocazião de tanto brio, e credito.

Todos em húa voz lhe disserão o acompanhamento, e so 2 soldados os mais mossos *que* em toda a tropa avia o acompanharão com os dous Irmãos do ditto *Capitam*-Mayor, *que* sempre andarão na vanguarda sem aver soldado nenhum dos mais *que* quizesse chegar a sercca, nem *Capitam*, *que* com o Castigo ou Eyzemplo obrigaçe [e todos] deytados por terra, e por detras dos Pauiz buscauão ali mais o abrigo, e difença de suas vidas *que* o brio, *que* em tal ocazião deuião mostrar.

Ferio o Inimigo a este tempo ao ditto Alferes Pedro Camello, em hum brasso, e outro soldado do ditto *Capitam*-Mayor com húa frechada, e vendo *que* não auia *quem* quizesse chegar em avançar a sercca do Inimigo, se retirarão Iã de bem perto della, e acharão a mayor parte dos soldados, e algús offiçiais abrigados por detras dos Paus.

Mandarão dar *parte* disto ao ditto *Capitam*-Mayor os Irmãos, e a foy leuar o ditto Alferes e soldados feridos. o que elle vendo dezesperou de payxão e penna, por ver tornaua o ditto *Capitam* Antonio Pinto a dizer deychassem estar na sercca os nossos athe *que* anoyteçesse, e como esse era sô o seu votto, e dizer *que* não queria matar os soldados, por hisso se buscauão as convinienssias de saluar a vida, e a Não Insitaua o brio arrisca-lla. Mandou logo o ditto *Capitam*-Mayor dizer aos Irmãos *que* com a sua Gente com *que* se achauão sobissem ao mais pertto. *que* Pudessem da Sercca, e fizessem bateria ao Inimigo *pera* os divertir.

fl. 91

¶Emcoanto durante o callor das Armas se poder retirar o sargento-Mayor com a gente // com *que* se achaua Junto a sercca do Inimigo a cujo eyzemplo Marcharão tãobem algús soldados de Infantaria, e o seu Alferes Plasido de Azeuedo, e o *Capitam* por molestado de hum Pê chegou aonde pode, Não a donde deuia, e Retirando-sse os *que* na sercca estauão, deyxarão ao Pê della logo 3 Mortos e sahirão 57 feridos de Ballas, frechas, espadas, *que* por entre a sercca os *que* nella se emcontrauão os varauão de dentro, e vendo a mayor *parte*

delles todos estrepados, e dos feridos em breues días fallessero 2, sendo húa das lastimozas couzas ver esta ocazião pello pouquo ou nenhum neçessario *que* avia *pera* a cura dos feridos, sem surgião, nem medicamento algum, e por promiçaõ devina não acabarão todos a vida. *Com esta malograda ocazião ficarão os animos dos Nossos mais descosoados, pois se vião faltos de Mantimento, e mallogrando-sse as ocazioens, *que* nos *que* tinham brio era dobrado o sentimento.

Continuou o *Mestre-de-Campo* Paullistta a Sercca que tinha dado preñçipio dizejando chega-lla a hum canto aonde fazia volta a do Inimigo; o coal buscou todos os meynos de empedir, e vendo *que* os nossos se hião cobrindo com a mesma madeira, com *que* fabricaua, ficando sempre emparados da mesma sercca

Fizerão os *ditto*s Negros no canto da sua Hua Goritta tão Alta, e tanto Pella parte de fora da sua sercca, *que* lauaua toda a nossa com as armas, e empedia *que* nem abrigado a ella pudesse andar Pessoa algúa, Inda asi Intentarão dous mossos briozos *que* com o Paullistta por criminozos se achauão a querer continuar a dita sercca com promessas de serem premiados. Cujo premio *que* não virão, custou a hum a vida; e a outro húa grande Pellourada, *que* por pouquo, não acompanhou o Camarada, e nem Por hisso meresseu o passarçe-lhe húa Patente, na coal o Numeou o *ditto* *Mestre-de-Campo*.

fl. 92

Asi se foy passando sem aver ocazião *que* refirir athe 5 de Feuereyro *que* de tarde sahiu Hum Negro da sercca do Inimigo buscando a nossa Gente, a *quem* disse estauão os Negros com rezullução // de sahirem, buscando a vltima desesperaçãõ por se acharem faltos de Poluara, e Iá muj oprimidos do desvello, e que na *seguinte* noytte emtentauão a sua fuga. *O que visto avizou o *Mestre-de-Campo* a todos os cabos estiuessesem vigillantes com dobrado desvello dallj por diante.

Tendo asi cada hum disposto a sua Gentte em seu posto pella húa *pera* as duas oras depois da meya-noytte

pera amanhesser a 6 de Feuereyro Tocarão arma ao mesmo tempo duas sentinellas do Capitam-Mayor Bernardo Vieyra, aonde foy cometido do Inimigo nos dous lados, que pessoalmente acudio a hum aonde era mais franco o passo pera poder o Inimigo sem risco da hir [sic], e fez a estes que aquella parte buscarão tornar-sse a recolher pera dentro da sua sercca, sem poder hum sô romper a do ditto Capitam-Mayor; o coal tinha logo que ouuio tocar arma no outro lado pella parte do Rochedo mandado socorrer aos que naquelle posto se achauão, a tempo que o grosso do Inimigo tinha carregado alj com tanta forssa, ferindo 2 soldados nossos que os obrigarão fazer algús passos atras.

¶O que vendo o Inimigo (posto que o escuro da noyte não deyxaua ver muito) Comessarão a sahir a tempo que chegaua o socorro que o Capitam-Mayor Mandaua. Sendo este tão lemitado que não passaua de 6 Homens, sendo outros tantos com que elle tinha acudido ao outro lado; e ganhando elles o Buqueyrão por onde comessauão a sahir os dittos Negros, Vnidos Iâ com 8 soldados que naquelle posto estauão, os carregarão por estillo, que não tiuerão outro remedio, senão comessarem-sse a lançar pello rochedo, e despenhadeiro abayxo; sendo o seu principal chamado Zombj, o que a hisso os Initou por se uer Iâ ferido, e largou hum filho que as costas trazia e sette Concobinas, pegadas todas húas nas sintas das outras, e era elle o que as vinha guiando; pegada Hua tãobem na sua sinta, que logo alj se desmanchou toda esta carruaje.

fl. 93 ¶E por ser muita a Cantidade de Molheres, e meninos lhes não foy possiuel tornarem a voltar pera dentro da sua sercca; e forão logo alj ficando muitos Mortos as Mãos dos Nossos que os hião sigindo, mâtando, e aprizionando, e os // outros pello Rochedo acabando pella mayor parte destas a vida, aonde acudirão os nossos⁵¹ soldados, que pella parte

⁵¹ Segue-se repetido: “os nossos”.

debayxo se acharão a ressebe-llos nas Pontas das espadas, *que* a *muitos* não foy necessario o meter-lhas *porque* antes dallj chegarem tinhão acabado as vidas *Nesta lida se passou athe amanhesser sem *que* em toda este tempo chegaçe socorro nenhum ao *Capitam*-Mayor Bernardo Vieyra, nem aos soldados *que* ao pê do rochedo se achauão; sendo *muito* pouquos os *que* alj chegarão a sôcorre-llos, por cuja cauza escaparão algús Negros, *que* com o escuro, e moltidão dos *que* cahião Não foy possiuel degollar a todos.

¶E antes de amanheçer sahio o *Capitam* Antonio Pinto com os seus soldados buscando aquella parte, e empenhando-se pellas Brenhas *que* avia entre a sercca do Inimigo, e o despenhadeiro por honde andauão os Inimigos deRamados atrepados por sima dos aruoredos e outros pellas furnas dos penedos donde se hião tirando, e mâtando, fazendo algús Tapuyas do Paullisttas o mesmo, Não sendo todos *porque* a mayor parte delles como virão despejada a sercca do Inimigo tratarão de emtrar a ella pello saque. *Constaua este de *muito* Milho *que* ahinda avia e alguas lemitadas gallinhas com filhos pequenos, *que* as *que* os não tinhão, as tinhão comido, e todos os gallos *que* erão Inumeraveis os *que* cantauão no prinçipio *que* se lhe pos sittio.

Pello meyo-dia se descobrio dentro de húa lapa em meyo do Rochedo húa tropa de Negros, em parte *que* não foy possiuel poder acomete-llos por nenhum dos lados, pello Inviolauel do despenhadeyro. *Vendo o *Capitam*-Mayor Bernardo Vieyra a confiança com *que* este Inimigo estaua tocando Gayttas, e atirando *muitos* tiros supos estarião aly os seus mayores Cabessas, e com *muito* trabalho pode aluntar algúa Gente *pera* os poder pôr em Serquo *que* lhe não foy possiuel pello *muito* dellatado em *que* a sua andaua pellas Brenhas.

Pos algúas sentinellas *que* pode em Roda dos dítos Negros, e marchou em pessoa ao posto do *Mestre*-de-Campo com toda a breuidade a buscar gente *pera* socorrer áquelles *que*

tinha deyxado, empedindo a sahida ao Inimigo, e não ouue poder reduzir, nem ao // Gentio *que* emcontraua Paullistta, Nem aos *muitos* soldados das mais tropas *que* andauão dentro da sercca saquiando as cazas; ocupando-sse mais nisto, *que* em hir correr pellas brenhas ao Alcansse do Inimigo.

Vendo-sse o ditto Capitam-Mayor dezesperado com Isto chegou ao Posto do mesmo *Mestre-de-Campo* aonde o achou, e lhe reprezentou tudo asima, e o coantto comvinha *que* S. Merce se puzesse em pessoa com elle a caminho *pera* aquelle lugar, *pera que* o vendo o seu Gentio, e soldados chegassem a *que* não escapassem aquelles Inimigos. *Fello asi o *Mestre-de-Campo*; mas nem com hisso foy possiuel chegarem todos os seos *que* erão necessarios.

Comessou-sse com mayor callor a dar cargas ao Inimigo que allj se achaua, fazendo-o elle de sua Parte tãobem, e Mattarão hum vallente Indio Alferes do terço do Camarão, que em castigo disso perderão oytto delles a vida; Mas não foy Bastante esse estrago *pera* se renderem os *que* ficarão; antes mais pertinazes Mâtarão outro Tapuya do Paullistta, e nesta lida foy fenessendo o dia, e se forão preuenindo *pera* porem em sitio em toda a noyte aquelles Barbaros, o *que* se não conseguiu, se não ouuera chegado húa tropa da Alagoa com Algum lemitado Mantimento com 20 soldados dezcansados; a *quem* se emcarregou a vigillançia daquelle Inimigo, em toda aquella noyte, *que* ao amânheser ainda mâtarão hum Homen nosso.

¶E Não fora possiuel poder vense-llos, se não fora hum proprio Negro Cabo dos seos chamâdo Gandû, que lhe foy fazer falla *pera* os reduzir pella limgoa, e não com pouquas Instanças o fez; sendo necessario lançar-lhe húa corda, e com *muito* trabalho sobirão por ella asima 5 Negros com as suas armas na mão, e hum delles tão pertinaz, *que* assim como chegou a vista dos Brancos, armou a espingarda, e se queria mâtar com ella, e era este o *que* tinha feytto as Mortes ao coal se perdoou a vida, sô *pera que* se visse

sugeytto de tão dezesperado vallor; e por esta Cauza se remeteu a S. *Magestade*.

fl. 95

Finda esta ocazião emtrarão todas as tropas *pera* dentro da sercca da coal se acharão 232 Cazas de moradia, todas feyttas com admirauel prefeyção, e ordem, devididas huas das outras, *que* hinda *que* se lhe desse fogo, // Não poderia as chamas penetrar na outra, todas em Roda pella dita sercca, Não ficando parte onde não estiuesses por Iunto della feytto, e cubertto abrigozinho *pera* as sentinellas. *Avia mais 40 Cazas de tendas de Ferreyros aonde em todo o dia estauão fazendo Pellanquetas de ferro, e zagayas⁵² *pera* as frechas; sendo nisto tão cuydadozos na vigillança cada coal do seu posto *que* mais paressia Militares, *que* Barbaros.

Avia dentro da ditta sercca húa Matta de meya legoa com húa fonte aBundantissima de Agoa *que* a todos admirou pello Inupinauel Monte. *Dentro desta Mátta se mâtarão, e aprizionarão cantidade de Negros; sendo estes os *que* o *Capitam*-Mayor Bernardo Vieyra fez recolher outra ves a dita sercca, e algús escaparão, *que* tornarão a sahir por entre as Tropas de Serinhaem, e porto Caluo, sem *que* em nenhúa achassem, Nem vigillança, nem a menor rezistencia; sendo *que* nenhúa destas, nem algús Pouquos do Rio de são Francisco, e em toda a tropa da Alagoa sahyu do seu posto, em toda a noyte, e dia, nem virão cara ao Inimigo, nem tiuerão o menor choque com nenhum; sendo *que* ao depois querião ter tanta *parte* na preza, *que* se amutinarão todos em hum corpo, querendo se fizesse logo alj a Partilha contra o regimento⁵³ Del-Rey, e ordem do Governo, Não deyxando os da tropa do Paullistta a quererem comcordar no mesmo, não cooperando *pera* isso o seu *Mestre*-de-Campo e *Capitam*-Mayor.

⁵² Segundo Rafael Bluteau, a palavra *zagaia* é de origem africana, espécie de dardo que os mouros lançavam a cavalo e eram postos nas pontinhas dos pés nos seus estribos: *Vocabulario Portuguez e Latino*, Coimbra/Lisboa, Collegio das Artes da Companhia de Jesus/Pascoal da Sylva, 1712-1721, s. v. *zagaya*.

⁵³ Segue-se repetido: “o Regimento”.

Acodio com mais desmaziado zello, e feruor do *que* deuia o *Capitam-Mayor* Bernardo Vieyra a Cãpasitar os Paullistas, a *que* deyxassem vir as pessos quintar a prezença do *senhor General*, *que* pella anssia com *que* o fez, contrariando os vottos dos mais, ficarão desmaziadamente queyxozos delle os mais cabos; sendo com mayor aInco [*sic*], Andre, e christouão da Rocha, como cabessas deste motim, *que* depois de sosegados os Paullistas, as Instancias, e oBrigações que lhe fez o *Capitam-Mayor* Bernardo Vieyra de lhe fazer todo o gasto a sua custa, *que* athe por papel lhe quis fazer esta, e outras mais obrigações.

fl. 96

Socegados pois tendo os *que* asima se diz do Porto do caluo notissia disto, correrão com toda // a sua Gente com as armas na mão com vozes, dizendo *que* ou se auião fazer as Partilhas ou se avia degollar a preza toda *pera que* não viesse nenhúa ao *Reçiffe*; Mas como os Paullistas estauão Iã voltados com diferente Intentto Pegarão todos nas armas a defender se não Executtasse semelhante dezasserto, e com a Infantaria se vnirão, a coal se acostou tãobem a Tropa de Serinhaem.

Achando-sse nesta ocazião mui poucos dâ do *Capitam-Mayor* Bernardo Vieyra por aver despedidos todos no alcãsse de Algús Negros *que* avião escapado; sendo nesta dilligência o singullar, *porque* sô elle botou tropa fora; Não obstante ter no dia de antes andado com a lida que atras se diz. *Chegou ao ditto avizo vinha a Tropa da Alagoa a vnir-sse com as mais do Motim do Porto do caluo, e *que* *pera* Isto comcordaua o seu cabo *Sebastiam* Dias, *que* no dia de antes tinha sido dos *que* com mayor Instância votou se quintassem e partissem as pessos no mesmo sittio, e como o ditto *Capitam-Mayor* Bernardo Vieyra era *muito* seu amigo Partio com toda apresteza a hir desuadi-llo de tão errado Intentto, e chegou correndo ao seu posto em que ahinda estaua aRanchado, a tempo *que* achou Iã toda aquella tropa com as armas na mão; e com vozes gritando, *que* o se avião de quintar,

e partir as pessos, ou se avião passar todas a *cuttello pera que* não viessem ao *Reçiffê*.

Chamou de parte o cabo, e com Instancias, e rezoins de amizade o obrigou a *que* mudasse de Intentto aos seus soldados o *que* o ditto sargento-Mayor asi prometeu e obrou Não comsentedo sahir-sse nenhum do seu ramacho fora. *Voltou o ditto *Capitam-Mayor* com o seu *Imcansauel feruor* a ver o que se avia passado com a Tropa do Porto Caluo, *que* como se uirão sos não tiuerão outro remedio, mais que se derem por forssa do Intento, *que* pello não comsegir Andre da Rocha, Marchou com a sua Gente *pera* o Porto do Caluo, sem se despedir, nem dar *parte* nem ao Mesmo *Mestre-de-Campo*, a cuja ordem estaua.

fl. 97

O Coal com os mais cabos comcordarão por evitar não ouuesse algua noua reuulção se marchasse // no dia *seguinte* as pessos *pera* bayxo, sô o empederia a chegada da Tropa do *Capitam-Mayor* Bernardo Vieyra *que* andaua sô na Campanha. O que facillittou logo dizendo *que pera* comduzir a preza não faltaua gente de Infantaria e mais tropas de Serinhaem, e Alagoa, *que* elle com a sua⁵⁴ se não chegaçe a ora da Marcha o faria atras, pois via não ser possiuel dillatarem-sse allj pello lemitado mantimento *pera* sustento das Tropas, e *prezioneyros*.

Comcordados nesta rezullução *pera* no outro dia se comsegir chegou a tropa do ditto *Capitam-Mayor* Trazendo duas Negras *prezioneyras* por molheres perdoarão a vida Tendo-a tirado a algús, *que* por aquellas Brenhas acharão obrigando-os a voltar o pouquo mantimento com *que* se achauão *pera* poder andarem na campanha; sendo este tão falto em todas as tropas *que* por promição devina se auia sustentado o sittio.

O que não pode aturar athe o fim a Tropa do Rio de São Francisco chegarão elles a estado, *que* nem *pera* sahirem

⁵⁴ Segue-se riscado: “gente de Infantaria digo”.

Alagoa podião carregar a seus hombros as suas mesmas armas, e mais pareissão na cor defuntos que viuos, e sô se achou naquelle posto athe o vltimo fim o seu cabo Ioseph *Ferreira Ferras*, e o *Capitam Gregorio Bezerra* com 4 Homens; Pella Constança que tiuerão meressero grande louuor e se daria o mayor premio.

A 10 se Repartirão os Prezিয়েros pellas Tropas *pera* poderem asi marchar por aquelles dezerttos melhor, e se continuou no tal dia a marcha, *que* logo no 3º *pera* mayor molestia, comessarão a dar tão grandes treuoadas de Agoa, *que* era Impossiuel poder-sse marchar; Mas tãobem não comsentia a falta dos mantimenttos a menor detença. *Com esta chuua pareisse quis Deos mostrar a sua deuina prouidência, pois foy tal a felicidade *que* em nenhúa noyte, nem dia das em *que* estiuerao naquella campanha, chousesse hua sô gotta de Agoa; sendo naquelles mâtto vzo ser nos primeyros do mez de Janeiro, e muitas vezes antes disso aBundantissimo.

Em hum Sabbado 13 chegarão as Tropas A Santo Amaro das Alagoas, e a fome os obrigou a mutiplicarem a marcha, e chegarão todos a saluamento. *Logo alj acharão notissias avião chegado 2 Barquos, que o Imcansauel zello, e feur do *senhor Cayetano* // de Mello avia mandado anticipar com secorro de Mantimenttos, e tropa de Infantaria, e poluara, e Balla, e todos os mais petrechos necessarios. Mandando por conduttur de tudo ao *Capitam Manoel Pinto*, com ordem *pera* com breuidade meter este secorro antes *que* elle em pessoa chegaçe; *pera* o *que* com grande zello, e seruiço de S. *Magestade* e bem destes pouos se avia rezoluido a hir pessoalmente o *que* emfalliuel comsegueria, se lhe não chegarão nouas de *que* estaua aquelle Inimigo destruhido.

Foy o ditto *senhor* tanto *que* teue a Noua a dar Graças a Igreja Mãtris do Corpo Santo do Reciffe, em o coal ouue luminarias com muito grandes mostras de Alegria em todo o Pouo, e lhe dauão muitos viuas, e parabens. Tudo bem

fl. 98

meressido ao Zello com *que* em tal ocazião se avia mostrado, *que* ahinda foy mayor o seu empenho do *que* devia a obrigação do seu posto.

Repartio dos Mantimentos *que* tinha Trazido o *Capitam* Manoel Pinto com as Necessitadas Tropas emquanto cada hum dos cabos buscaua com *que* poder melhor secorrer-sse; sendo *que* sô o fez o *Capitam*-Mayor Bernardo *vieyra* Comprando Bois, e o mais necessario *pera* o Fornessimento da sua Tropa, e familiaries, Não deyxando hinda alj de valer-sse da farinha, e algum peyxe por mais prompto lhes entregou o ditto *Capitam* Manoel Pinto.

⁵⁵Marcharão por terra todas as Tropas por não ser possiuel meterem-çe em os Barquos pellos ventos comtrarios, e com muito trabalho, e grande molestia ao dillatado do caminho; E chegarão. *Chegarão ao *Reçiffê* em 3 de março, e sahiu o *senhor Governador* e *Capitam-geral*, e ouuidor a cauallo, e o *senhor Bispo* em húa Rede com Inumerauel gente de cauallo; tanto do *Reçiffê* como de fora *que* acompanharão a estes senhores a campina dos Afogados: sendo tanta gente de Pê *que* não cabia pellas Ruas todos com o Aluorosso da Alegria, *que* com dobrada vinhão Marchando as tropas com muitas saluas de escopetaria ao avistar dos Governos.

Fizerão Acto, e foy o *senhor Governador* e *Capitam* *que* passando como o acompanhamento dos de cauallo adiante, e elle em o seu, chegando a vistas dos cabos lhe foy botando os Braços dando-lhe a todos o Perabem da vitorria *que* alcanssarão, e todos a elle como o prinçipal autor daquella // gloria, e fellassidade, *que* abayxo de Deos sô ao seu zello, e dezvello se deuia, e foy a segunda alegria que teue Pernambuco depois da primeyra em *que* se restaurou do olandez.

fl. 99⁵⁶

⁵⁵ Antecede-se riscado: "M".

⁵⁶ Fólios 100 e 101 em branco.

Marchou o ditto *senhor Governador* na vanguarda das Tropas *que* o forão todas segindo, e erão tão grande o Aluorosso de Alegria por todo o *Reçiffe que* com vozes pellas ruas se ouuião os viuas ao gouerno, e depois delle aos cabos *que* era húa confuzão em todo o Pouo.

Chegados a Pallação no Patio das Tores forão entregando cada hum dos cabos as prezas *que* nas suas tropas tinhão comduzido, passando estas de trezentas e sincoenta, tendo ficado algúas por velhas no arayal do Paullista, e outros estropiadas da queda do Rochedo, por cuja cauza não poderão marchar, pella coal morrerão pello caminho alguas.

Recolherão-çe os cabos *pera* cazas *que* mandarão Preuenir no *Reçiffe*, e cada hum na sua esperou a ordem *que* lhe desse *pera* a Partilha da preza, pello *que* tocua aos seus soldados, *que* sahio esta a 6 de Abril, e com Isto se recolherão satisfeyttos do aplauzo com *que* ao emcomtrar no *Reçiffe* forão Recebidos e do seruisso *que* fizerão a El-Rey e a sua Patria por dezemfestarem della aquelles Inimigos, *que* a tanttos annos Inquietauão a todas aquellas Capitánias; sendo as do Sul as *que* padessão o mayor Iugo

Edição atualizada do manuscrito

Relação verdadeira da guerra que se fez aos negros levantados do Palmar, governando estas capitánias de Pernambuco o senhor governador e capitão-geral Caetano de Melo de Castro, no ano de 1694, da feliz vitória que contra o dito inimigo se alcançou.

A 8 de dezembro chegaram cartas do Ararobá ao senhor governador e capitão-geral, Caetano de Melo de Castro, em como tinham os negros do Palmar dado naqueles currais circunvizinhos daquele lugar e morto um homem e ferido outro, e queimado casas aos curraleiros e

levado 4 negros, e feito despejar o mais daquele circuito, impedindo as estradas, a condução dos lotes de gado que dos sertões do Pajeú descem para esta praça do Recife.

Achava-se o dito senhor com sua aflição para acudir com a prontidão que desejava a pôr remédio a isto. E tudo se lhe pôs fácil com a presença do capitão-maior Bernardo Vieira de Melo. Tanto que a do dito senhor chegou, que logo lhe disse que se s. s.^a lhe desse licença corresse por sua conta o castigar aqueles rebeldes o faria prontamente, sem dispêndio da fazenda real. E lhe apontou os meios convenientes, que todos pareceram assim ao dito senhor, mandando, o dito capitão-maior, pôr editais para passar mostra na sua capitania de Igarassu, para com a gente dela somente marchar à sua custa com 50 índios do Camarão, que o senhor capitão-geral lhe mandou prevenir.

Estando assim, dispondo-se para a marcha, chegou um aviso do mestre-de-campo, Domingos Jorge Velho, ao dito senhor, em como se achava situado junto ao outeiro do Barriga, aonde se achava o negro Zumbi, cabeça de todos os do Palmar fortificado com todos os negros e famílias dentro da dita cerca. E porque esta constava de mais de légua e meia em roda, se achava com pouca gente para os pôr em sítio, pelo que pedia a s. s.^a o socorresse com gente com que pudesse de uma vez dar a última destruição àquele inimigo.

Achou o dito senhor ser assim conveniente. E prontamente apresentou com toda a brevidade possível 100 infantes e elegeu por cabo deles ao capitão Antônio Pinto Pereira, a cuja ordem foi também o capitão Domingos Marques. E avisou logo ao capitão-maior Bernardo Vieira de Melo se achasse na sua presença. E indo lhe disse convinha ao serviço de s. majestade, que Deus guarde, retrocedesse a marcha que fazia para o Ararobá e fizesse para o outeiro do Barriga, para o que lhe tinha barco já pronto, para com o em [*sic*] que ia a infantaria se embarcar para as Alagoas, e o havia de fazer dentro em 8 dias. Duvidou o dito poder ser tão breve pelo que custava o ajuntarem-se soldados da ordenança com tanta brevidade, pois ainda lhes não tinha passado mostra e tinha disposto o fazê-lo pelas oitavas do natal.

Não o consentiu assim o dito senhor capitão-geral. E lhe ordenou mandasse aos capitães da sua capitania que cada um da sua companhia

lhes remetesse tantos homens que fizessem o número de 80, que com 20 da freguesia de Ipojuca, tinha ordenado se entregassem a seu irmão, o capitão Manoel de Melo Bezerra, que se lhe ofereceu à sua custa ir com eles à entrada que estava disposta para o Ararobá, fazia o número de 100. E com 50 índios do Camarão, que por terra mandava ir marchando para se lhe agregarem com 20 tapuias mais da aldeia do Capibaribe, fazia bastante troço. Para, unido com a infantaria e 100 homens, que mandava ir da capitania de Serinhaém, e outros tantos, das do Porto do Calvo e das Alagoas, fazerem todos um luzido socorro, como pedia o mestre-de-campo paulista.

O que assim disposto o fez o dito capitão-maior como lho ordenou o dito senhor, fazendo-o aos seus capitães. E quando foi o dia determinado para se embarcar, achou haverem-lhe faltado os capitães a ordem. E com a gente que lhes tinha ordenado e alguns depois de vir em caminho para o Recife fugidos, e se não achava mais que com 30 e os 20 que se haviam de dar na freguesia de Ipojuca a seu irmão, se tornaram em 10.

O que assim visto se foi ter com o dito senhor e lhe fez presente a limitação da gente com que se achava e o pouco cumprimento que deram à sua ordem os seus capitães. Que visto se não poder deter a partida da infantaria e barcos, lhe permitisse fazer deitação do posto de capitão-maior de tais capitães e soldados, que na maior ocasião faltavam à sua obrigação, e lhe mandasse assentar a praça de soldado, que como tal queria não perder a ocasião tão grande de ir fazer serviço a s. majestade. Não quis assim consentir o dito senhor, antes lhe ordenou que com essa limitada gente se embarcasse, pois conhecia o seu ânimo e esperava que com poucos obrasse o que com muitos soldados não faria outro.

Pelo o dito capitão-maior, assim por lhe dar gosto como por não faltar em o serviço de s. majestade, que Deus guarde, com o zelo com que sempre o costumou fazer e com dois irmãos seus, se embarcaram em um com outro, em que ia a infantaria, em quarta-feira 30 de dezembro. E foi o dito capitão-geral em o seu bergantim, levando nele o dito capitão-maior a embarcá-lo no barco em que havia ir. E os acompanhou até à barra, fazendo-lhe as honras que do seu ânimo e qualidade se esperava.

Deram os barcos à vela e ao amanhecer se acharam com a barra das Alagoas, onde desembarcaram na ponta da Jaragoa. E de tarde, na-

quele lugar, mandou o capitão Antônio Pinto os seus sargentos e cabode-esquadra pedir o santo ao capitão-maior Bernardo Vieira de Melo. Ao que respondeu o dito, agradecia o primor e mercê pelo qual se tributava com maior obrigação por seu soldado e, por tal, ia naquela ocasião servindo a s. majestade, que por ocupações em que andavam os seus oficiais se não tinha antecipado a mandar-lhe tomar o santo e senha. E mandando-os, o não quis consentir o capitão Antônio Pinto, respondendo com corteses palavras, pelas quais foi o mesmo capitão-maior em pessoa tomar o santo do dito capitão, que o fez depois de muitas dependências corteses e primorosas com que se houveram.

E com esta união continuaram a sua marcha para Santo Amaro, onde chegaram a 2 de janeiro em um sábado, para naquele lugar darem ração e se forneceres com mantimentos necessários para a campanha. E o fez o dito capitão-maior com notável dispêndio, tanto com a sua gente como com a mesma infantaria, levando bois por cordas e carneiros, que foram de grande utilidade para o que adiante se verá quando de tudo se viram necessitados.

Acharam estar prevenida a tropa das Alagoas para no seguinte dia fazerem marcha com muito menos gente do que se esperava, por se não saber a resolução do senhor general no socorro que mandava aos paulistas. Porque, até aquele tempo, só tinha o dito senhor ordenado fossem as tropas de cada freguesia como de esquadra, rendendo umas às outras com assistência de um mês na companhia dos ditos paulistas.

E como a tropa do rio de S. Francisco havia mais de um mês que tinha subido para cima, houve nesta das Alagoas algum descuido na câmara e capitão-maior no aprestá-la. E não sei se diga que o chegar a marchar se deve ao zelo do sargento-maior daquela capitania, Sebastião Dias Maneli, que com notável desvelo e gastos de sua fazenda tomou à sua conta marchar por cabo da dita tropa a ir mudar a do rio de S. Francisco. E, como tinha vindo aviso, estava a tal tropa em cima padecendo e por crédito de se não voltarem, sem que chegasse a outra que ia rendê-los. Se verá adiante o estado a que estes miseráveis chegaram. E por esta causa, se não pôde mais deter a tropa das Alagoas, para unida com as do Recife subirem a campanha. E partiu o dito sargento-maior, Sebastião Dias, com 40 homens e 20 mais, que à sua custa levou Manoel

da Cruz Cerqueira, com seu irmão Mateus de Cerqueira, por fazerem nisso serviço à s. majestade, que Deus guarde.

Em 6 de janeiro deram princípio à sua marcha, enquanto com toda a pressa se estavam preparando as duas em que atrás falamos. E tinha o capitão Antônio Pinto Pereira notável ânsia na condução de uma peça de campanha e todos os apetrechos dela, 9 balas e 2 cachos de miúdas. E achava o dito capitão ser escusado a dita peça, fiando só no seu valor a avançado, que muitas vezes dizia que com os seus 40 homens, que do 3.º do Recife levava, bastava para entrar à cerca e degolar a todos os negros, ficando-lhe toda a mais gente fazendo-lhe cordas em roda. Adiante se verá o que é mais fácil o dizer do que o obrar.

Pedi o capitão Antônio Pinto, para a condução desta e mais muções, 16 negros à câmara e capitão-mor das Alagoas, que com notável detrimento se puderam tirar aos moradores, mandados entregar na véspera que haviam as tropas marchar. Achou o dito capitão Antônio Pinto serem-lhe necessários mais 8 negros, por ter repartido a maior parte dos que lhe vieram para carregarem as mochilas dos seus oficiais, e alguns soldados. E, naquela noite, espalhou sargentos e soldados a tomarem, pelos engenhos e lavradores, os ditos 8 negros, que ao amanhecer chegaram com eles. Mas não foi bastante para que assim conduzisse o capitão Antônio Pinto a peça, tendo pela tropa das Alagoas mandado pedir socorro de gente ao paulista para a condução dela. E a deixou ficar e se continuou a marcha em outro sábado 9 do dito.

Tendo, no dia de antes, chegado a tropa de Serinhaém com 90 homens, de que era cabo o capitão Francisco Fernandes Anjo, e, incorporado com os mais, partiram no tal dia. No qual houve uma dependência o capitão-maior Bernardo Vieira de Melo com o tenente do Camarão, por dizer queria ir governando os 50 índios que o senhor general tinha mandado entregar à ordem do dito capitão-maior. E o tinha o dito tenente assim feito, e o capitão-maior lhe deu duas vacas e o mais necessário para o apresto da marcha e depois que os viu o dito tenente forneceu os agregou a si. E passara isto a maior discórdia, se não fora a prudência do dito capitão-maior, que respondeu que para defender o posto em que o pusessem bastava com os 40 homens com que se achava e 25 escravos seus. E se deu de toda a questão por não ter com semelhante gente dependências.

Neste tempo, se lhe ofereceu o capitão daquela aldeia, Miguel Correia, e seu irmão, Jorge Pires, para com os 18 soldados da dita aldeia o acompanharem. O que ele aceitou e estimou levar em sua companhia, por conhecer o valor dos ditos Pires. E assim se foi continuando a marcha sem ocasiões que se possa dela fazer memória.

Até o dia 14, que se encontrou o sargento-maior dos paulistas com 30 índios, com a chegada da tropa das Alagoas os despediu o seu mestre-de-campo para virem com toda a brevidade ajudar a conduzir a peça, que em S. Amaro havia ficado. Para onde foi necessário virem marchando os ditos índios com o capitão paulista, que os regia a buscarem a peça. E o sargento-maior voltou com as tropas, por encaminhá-las por vereda onde se atalhava muita parte do caminho.

E, no outro dia, que se contavam 15, chegaram as tropas ao arraial, em que estava situado o paulista, aonde acharam a tropa das Alagoas que havia encontrado a maior parte da do rio de São Francisco no caminho. E já voltados, pela necessidade em que se viam, acodiu o sargento-maior, Sebastião Dias, repartindo com eles do fornecimento com que se achavam. E o mesmo fizeram os que chegaram, pelo miserável transe em que os viam, que por esta repartição quase chegaram ao mesmo as mais tropas, como adiante se verá.

Distava do arraial do paulista meia légua e menos ao pé da serra do Barriga, aonde estavam os ditos negros, que, com meia légua que tem de mais do alto, fazia uma légua mais do dito arraial. Posto estava no plaino, se estava descortinando muita parte da cerca e se descobriam debaixo algumas casas em cima do monte.

Tinham os paulistas feito, em roda, também cerca. Mas, em tal forma, que nem para a defesa nem de segurança alguma lhe podia servir. Entre o dito arraial e a cerca do inimigo, se arrancharam as tropas já quase unidas no sítio com a das Alagoas, que para aquela parte se tinha também situado fora da chamada cerca dos paulistas. E, com todo o silêncio, chegaram àquele lugar desviando a marcha, por parte que não fosse dos negros vistos. E assim sucedeu, como ao depois se soube por confissão dos mesmos, que em toda aquela noite estiveram grandes bailes e folia e grande alarida, com o seu rústico instrumento de atabaques, até meia-noite.

E daí marcharam todos, em um corpo, a virem naquela noite dar um assalto aos paulistas, que, na forma com que estavam e a confiança de que não seriam buscados, poderia suceder-lhe alguma total ruína. Mas como sentiram, os negros, a gente que fora estava arranchada e, dizem eles, berrara os carneiros que levava o capitão-maior Bernardo Vieira de Melo, se voltaram depois de estarem quase a tiro das nossas sentinelas, que dizem, os mesmos negros, que viram escarrar. Por cuja causa não chegaram mais adiante.

E mandou o Zumbi retirar uma tropa que tinha mandado à ordem de um negro seu valente e grão-corsário, que chamavam o Camuanga, a quem tinha ordenado tocasse arma ao paulista por um lado, para que, tanto que o acudissem, lhe dar ele pelo outro com todo o grosso da sua gente. Mas como eles, para esta ocasião, tinham recolhido todos os negros que traziam por fora, descortinando a campanha, não foi visto o grosso do nosso poder. E, ignorando, se recolheram cegos do entendimento.

Como tinham passado com desvelo, à noite se deitaram a dormir, sem fazerem decurso na gente que, fora do arraial do paulista, tinham sentido. Que quis Deus assim que não sentissem as tropas, senão depois de estarem postos em sítio.

E tornando a marcha, que para eles se fez também sem saberem o intento com que os negros naquela noite tinham vindo, de manhã se começou de marchar, com todo o silêncio, todas as tropas em cordas, para o irem botando em roda da cerca do dito negro. Exceto o capitão-maior Bernardo Vieira de Melo com o seu terço, que logo dali marchou por ordem do mestre-de-campo para a parte de maior risco, que era o plaino que sobre a eminência da dita serra fazia para a parte do poente.

E, para a do nascente, marchou o mesmo mestre-de-campo com toda a sua gente, unido com o capitão Antônio Pinto, com os 40 homens que levava do seu terço. E, pela parte do norte, se estendeu em cordão pelo pé do rochedo, o capitão Domingos Marques, a que seguia o tenente Camarão, com 60 e tantos soldados seus, até o pé do rochedo, que começava a subir para o alto, em que ficava o capitão-maior Bernardo Vieira. Ao qual seguia, pela parte do sul, donde começava a descer pelo mesmo monte, o sargento-maior Sebastião Dias Maneli, com a sua tropa das Alagoas, que se estendia até à do rio de S. Francisco, de que era cabo o

sargento-maior José Ferreira Ferraz. A este seguia a tropa de Serinhaém, de que era cabo, como já se disse, o capitão Francisco Fernandes Anjo, do qual começava alguma gente do dito mestre-de-campo paulista, que começava a subir para o monte e plaino, em que ele estava situado.

E se achou conhecer logo ser muita pouca gente para situar-se tão grande distância, que constaria de duas léguas em roda, a que ocupavam os nossos, por não terem comodidades pelos lados de poderem estar à vista da cerca do inimigo, pelos notáveis estrepes, digo, despenhadeiros e rochedos, que de junto da dita cerca começavam a quebrar, que por debaixo deles se alojava a gente. Parecendo, pelo domicílio, mais feras que racionais.

Acabou de se fechar o cordão e pôr o sítio pelas três horas da tarde, em um sábado, a 15 de janeiro de 694, sem que dos ditos negros fossem sentidos, senão depois que se lhe tocou arma redonda. Ao que acudiram tão prontamente, tocando a mesma arma, tanto com as de fogo como com infinitas flechas e pedras, que lançavam com a mão e em fundas, e pedaços de pau com ponta, que tinham dois palmos e meio e três de comprido. E com tão grande alarida de homens e mulheres e inumeráveis atabaques e uma caixa de guerra, tocada excelentemente, e uma trombeta, que nenhum das nossas lhe levava a vantagem. E, toda aquela noite, se passou quase com a arma viva e eles com as suas, na forma que temos dito. Não se descuidando, tanto que foi anoitecendo, em acenderem, por toda a sua cerca em roda, inumeráveis fochos, que dava tão grande claridade que parecia o mesmo dia em roda da mesma cerca. E estes continuaram todas as noites até ao manhecer, enquanto durou o dito sítio.

Ao amanhecer a outro dia 16, foram os cabos todos a conselho ao posto em que estava o mestre-de-campo Domingos Jorge Velho. E se achou muito grande dificuldade ao avançar-se ao inimigo, pelos inumeráveis estrepes e fojos cheios deles, que em roda de toda a cerca tinham, sendo a maior força deles a dos postos e plaino do dito mestre-de-campo, do em que estava o capitão-maior Bernardo Vieira. Por cuja causa, concordaram ser conveniente esperar pela chegada da peça que a Santo Amaro das Alagoas se tinha vindo buscar.

Logo naquela ocasião, apontou o capitão-maior Bernardo Vieira que pela pouca gente com que se achava para tal dilatado sítio, e ele

menos que ninguém, no em que estava de maior risco, ser muito conveniente o cobrirem-se também com cerca em roda da do inimigo, por assim a terem mais seguro. Ao que todos aprovaram o parecer, mas duvidaram a execução, pela falta dos machados. E o dito capitão-maior respondeu que, dos com que se achava já acautelado e prevenido para a execução daquela obra, acudiria aos mais com alguns e depois de findar a do seu posto, a que tinha já dado pelos seus escravos princípio ao amanhecer daquele dia, iria com eles suprindo a todos. E, no entanto, fossem com facões dando princípio cada qual pela sua parte. O que logo alguns foram executando e outros esfriando na execução.

O que vendo o dito capitão-maior, mandou advirtir ao mestre-de-campo seria muito necessário mandar um oficial seu, com ordem por escrito a todos os cabos, continuassem a obra da dita cerca, para a chegada da peça se achar toda feita em roda. E assim ordenou o mestre-de-campo, a tempo que o capitão-maior Bernardo Vieira tinha a sua quase finda.

Não sem sangue derramado. Porém, já um sargento de seu irmão, com uma pelourada em um braço, que no 3.º dia lhe deu o inimigo, andando amarrando a cerca que se ia fazendo, cobrindo-se com a mesma madeira dela, a qual serviu de amparo aos que a iam fabricando debaixo de todo o risco. Tanto das balas como inumeráveis flechas que o inimigo despediu para impedir a continuação daquela obra. E não só com esta se desvelava o capitão-maior Bernardo Vieira, senão em toda a noite lavar e mandar pôr chapões para, cuberto deles, fazer de mais perto bateria ao inimigo, sem os bacarmates com que se achava. Posto que, como o inimigo em toda a parte ficava a sua cerca demais alto superior às mais, eram pouca a ofensa que recebia. E como tinham a sua cerca com alguns cantos que jogavam as troneiras pelos lados de uma parte para as outras, era impossível chegar coberto ao perto dela, nem os fojos e estrepes a permitiam.

A 18 chegou a tropa do Porto do Calvo, de que era cabo Cristovão da Rocha de 20 homens, e André da Rocha de outros tantos, e o coronel do paulista José de Barros, filho do capitão-maior José de Barros, com 14. Que todos se aquartelaram entre a tropa de Serinhaém até a subida do monte, em que estava o mestre-de-campo, que recolheu assim gente

que tinha pelo monte abaixo por aquela parte, deixando só entre os ditos um capitão seu com 8 ou 10 tapuias.

Continuou a tropa do Porto do Calvo logo com a contra-cerca, como iam os mais fazendo. E o mestre-de-campo foi mandando fabricar, perto a cerca do inimigo, o que possível foi, uma cerca. Para, cobertos com ela, se assestar a peça quando chegasse. E esta se fazia com grande risco, por cuja causa só de noite se continuava e não foi sem sangue que lhe feriu o inimigo um tapuia. E, com esta lida e trabalho, se foram passando as noites e dias sempre com as armas na mão e sentinelas por detrás dos paus, juntos à cerca do inimigo, com notável risco, pelos tiros e flechas que estavam atualmente despedindo para aquela parte, onde sentiam estavam as ditas sentinelas. Sendo com mais empenho nos dous plainos do monte, aonde lhe ficavam mais à vista.

Em uma quarta-feira, 20 do dito mês, chegou a peça e se assestou e foram chamados os cabos à consulta. E se dispôs se desse batalha e avançasse ao inimigo em sábado 23, e esta fosse na forma seguinte. Que o mestre-de-campo Domingos Jorge Velho, com todos do seu terço, e o capitão Antônio Pinto Pereira, com os 40 infantes do seu terço do Recife e 20 do terço de cima, que tirou do capitão Domingos Marques, unidos que faziam o número de 460, depois de disparada a peça avançassem a levar à cerca. E, rota essa, entrassem a dar batalha. E os mais tivessem pelos lados, mas a que não saísse o inimigo, e fossem acompanhando sempre pelos lados, pela contra-cerca, acudindo a parte que cada qual pela sua visse queriam sair o inimigo em retirada.

E não o fazendo, fossem subindo a socorrer e unir-se com o capitão-maior Bernardo Vieira no plaino do monte, aonde havia de fenecer a batalha, por ficar na retaguarda parte forçosamente, aonde havia o inimigo carregar. Por ser só a conveniente que havia buscar para a sua fugida, com tal advertência que, sendo caso que o poder do inimigo e a resistência que fizesse fosse tal que os não pudesse o mestre-de-campo romper, começaria os dos lados, que junto dele começavam a subir, a incorporar-se e socorrer os da batalha. Em tal ordem, que sempre ficassem os lados cobertos sem dar caminho a poder o inimigo sair pelos ditos lados. E que, ao chegar da cerca, se lançassem umas granadas, que o senhor general havia mandado também ir, na parte donde vissem carre-

gava mais o grosso do inimigo. E o sargento Estácio foi o artilheiro que se ofereceu ao senhor general para correr com a peça, com a qual obrou o que adiante se verá.

Assim disposto, se recolheu cada cabo a seu posto e ordenou a forma que melhor lhe pareceu para o defender como se tinha ordenado. E, naquelas duas noites, mandou o mestre-de-campo, pelo gentio, tirar alguns estrepes, não sem risco, pelo qual se tiraram poucos. E ao sábado de manhã se confessemam e mandou o mestre-de-campo dizer missa com tal detença, que eram sete horas quando acabaram dessa ocupação. E almoçaram mais com o vagar que com a brevidade que deviam. E pelas 8 ou mais, mandou tocar caixas e trombeta e disparar a peça, dando o gentio o urro, gritaram todos «avançar», sem ordem nem forma.

Constou que, ao primeiro tiro da peça que deu pelas pontas da cerca do inimigo, fugiam desamparando aquele posto, dizendo pela sua língua «*olenga, olenga, Barriga acabou*», que de muitos foi ouvido, que estavam nos lados. Mas nem o gentio do paulista nem os soldados, nem o seu capitão nem os mais trataram mais que buscar paus, atrás dos quais se recolhiam. E só o sargento Valério, e não sei quantos soldados mais, que não passaram de 3 ou 4, chegaram mais ao aperto, e alguns paulistas. E como os cabos não avançaram, se foram os soldados também descuidando e todos esperando que a peça abrisse estrada franca por onde poderem entrar.

O que se não descuidava o sargento Estácio, que com grande ligeireza carregava e disparava a peça, sem que as balas nem na cerca do inimigo tocassem. O qual, vendo que no segundo tiro dela não havia quem chegasse nem avançasse à cerca, tornaram a pôr-se nela e começaram a disparar as suas armas de fogo e flechas, e pedras e paus, que fez com grande ânsia recolherem-se os nossos, atrás dos paus.

E o sargento Estácio, carregando e disparando a peça, que subiam as balas como por elevação, que veio uma dar na cerca do capitão-maior Bernardo Vieira, que a mandou apanhar e remeter ao mestre-de-campo, a tempo que tinha o dito sargento dado 8 tiros inúteis. E vendo não faziam efeito, gritava detrás da peça e cerca «*avancem senhores camaradas, que eu estou guardando a peça del-rei, que já não tenho mais que uma bala e os 2 cachos das miúdas*». E com isto foi esfriando toda avançada.

A tempo que chegou um soldado, por nome Zacarias, a todo o correr ao posto do capitão-maior Bernardo Vieira, com as mãos na cabeça, dizendo-lhe que se ele não acudia àquela desordem e desamparo, que se não havia fazer cousa alguma. E que o seu capitão, Antônio Pinto, lhe mandava dizer visse se podia, por aquela parte, entrar à cerca do inimigo, pois pela de lá se não pôde fazer. Ao que ele lhe respondeu, que se ele tivera prometido tantas vezes, como s. mercê o tinha feito, de entrar só com os seus 40 homens a degolar o inimigo o havia fazer ou morrer na execução do que tinha dito. E que se s. mercê, com perto de 500 homens não tinham chegado à cerca, com que fundamento lhe mandava aquele recado, que ele aceitava o brindes que lhe fazia, mas fosse mandando-lhe a desfilado 150 homens e as granadas, que com os seus prometia de o chegar a ganhar a cerca do inimigo, ou morrer na execução do que prometia, sem que buscasse abrigos por detrás dos paus.

Neste mesmo instante chegou, ao dito capitão-maior, um bilhete do mestre-de-campo, em que lhe dava parte se tinham disparado 8 tiros da peça, sem tocar bala nenhuma na cerca do inimigo, por não saber o sargento Estácio daquela arte cousa alguma. E que lhe disseram estava em sua companhia José Álvares, que tinha tido praça de artilheiro, que lho remetesse para ver se podia, com a bala que tinha e a outra que lhe havia remetido, ver se podiam fazer algum efeito. E logo remeteu o capitão-maior a José Álvares, que quando chegou achou já retirada a gente e o fizeram mais que de passo. E o sargento Valério e dois soldados mais se retiraram estrepados, e começaram os mais a desculpar-se com os estrepes e fojos. Que alguma razão tinham, pela inumerável quantidade que havia ao redor da cerca do inimigo, aonde se achavam algumas rodellas, que, por não estorvarem os que com ligeireza se retiravam, as sarjavam.

E mandou o mestre-de-campo, cobertos com algumas que haviam escapado àquelas horas, seria uma para as duas, depois do meio-dia, arrancar estrepes à vista do inimigo, que logo disparando algumas armas mataram 2 tapuias e os mais, largando as rodellas com que iam cobertos, desistiram da empresa e se retiraram com a pressa que lhes foi possível. E deixaram os mortos, que ainda custou a vida a outro que, por compadecido, os quis ir retirar para lhe dar sepultura, e os acompanhou

nela depois de noite, que então é que os foi tirar. E com isto feneceu a ocasião, retirando-se cada um a seu posto. E conheceu o capitão Antônio Pinto, até ali tido não só por valente, senão por temerário, que era mais fácil prometer o valor, que executá-lo.

Chamaram-se, no outro dia, os cabos a segundo conselho, que nenhum sabia discursar o que havia dizer, pois se não dava execução ao que se acordava. E se veio friamente a concordar mandassem às Alagoas fazer umas palanquetas de ferro. E, juntamente, pedir à câmara daquela vila e capitão-maior, socorro de alguns mantimentos, os quais iam sendo já muito limitados. E esta falta fazia, junto com a perda ocasião, ir esfriando o ânimo e a vontade a todos com que até ali tinham estado, com a esperança de que naquele dia fenecia o trabalho que nos mais tinham tido.

Mandou o mestre-de-campo, na estacada em que estava a peça, ir levantando uma guarita para ver se, subindo-a bem ao alto, podia dela fazer algum dano ao inimigo. O qual tanto que viu continuar-se aquela obra, começou logo a fabricar duas guaritas defronte da outra. O que visto pelo mestre-de-campo mandou ao novo artilheiro, José Álvares, atirasse à dita guarita, o que ele fez empregando-lhe bem as balas. Mas como eram tão limitadas, de pouco ou nada servia o rombo que nas tais guaritas abria, que os negros metendo-lhe um pau o tapavam.

A 26 intentou o inimigo, pelo que ao depois se soube, querer sair-se sarjando a cerca pela parte do capitão-maior Bernardo Vieira, que à meia-noite começou a dar princípio à sua saída, que não logrou pela incansável vigilância e desvelo com que o dito capitão-maior andava em toda a hora. E nesta, tocando as suas sentinelas armas, acodiou com tal presteza que rechaçou o inimigo, que o fez retirar a sua cerca, mais que de passeio, fazendo com a boca maior estrondo, do que ofensa aos nossos com as armas.

Foi o capitão, a estas horas, socorrido do capitão Domingos Marques, com 6 soldados, que quando chegaram já estava o inimigo recolhido. E vendo o dito capitão-maior a pouca gente com que se achava em uma parte de tanto risco e tão dilatada, que constava a sua cerca de 276 braças, desde donde começava a do sargento-maior Sebastião Dias até entestar no despenhadeiro o rochedo que quebrava para a parte do Norte, e tendo o capitão-maior feito sua diligência com o mestre-de-campo,

que visto se achar com tanta gente aboletada em um posto que não ocuparia mais de 100 braços nele, lhe mandasse fornecer o em que se achava com as distâncias de 4 em 4 homens mui distantes uns dos outros, para poder assim guarnecer o dito posto.

Ao que o mestre-de-campo não deferiu a nada. E só o capitão Domingos Marques, vendo a razão que o capitão-maior tinha, o socorreu com mais 12 infantes, que com os 6 que lhe havia na noite mandado fizeram 18, limitado troço para a parte de maior perigo. Mas o dito capitão-maior o sabia dispor e acudir a tudo, de maneira que se admiravam os seus de ver o seu incansável desvelo. E a 28 lhe avisou o sargento-maior, Sebastião Dias Maneli, intentava naquela noite pôr-se com os seus pela sua parte na cerca do inimigo. O qual achava se não desviava daquele posto com tanto desvelo, quiçá presumindo não seria por ali cometido. E que dois soldados seus tinham ido descortinar a parte por onde poderiam chegar com menos risco dos fojos e estrepes, sendo as duas horas depois do meio-dia, e chegaram bem ao perto da cerca sem serem sentidos. Na volta, vieram arrancando os estrepes e descobrindo os fojos sem que o inimigo os visse.

Desceu o capitão-maior parte do monte e subiu o sargento-maior a encontrarem-se e conferirem aquela resolução. E acharam ser conveniente mandar advertir ao mestre-de-campo mandasse de noite, em segredo, espalhar pelos cabos ordem para que no tempo que o dito sargento-maior tocasse arma, que o faria quando chegasse à cerca do inimigo, tocassem todos os mais. E fizessem diligência por ver se podiam pôr-se pelos seus postos na dita cerca do inimigo, para que não carregasse, vendo-se só cometido por aquela parte. E, como havia algumas presunções de que algum negro cassis tinha fala com os de dentro, por isso se acautelaram em mandar advertir ao mestre-de-campo ordenasse aquilo em segredo depois de alta noite. Respondeu o mestre-de-campo ao sargento-maior Sebastião Dias, dando-lhe o parabém de haver achado modo para arrancar os estrepes para poder chegar à cerca, vencido já o maior inconveniente. E assim o fez o dito sargento-maior, com valor, desvelo e risco.

E quando foi sobre a madrugada, uma hora ou mais antes da manhã, se pôs na cerca do inimigo sem ser sentido, senão quando foram

chegando a pôr as mãos na cerca e clamando vitória, disparando pelas suas mesmas troneiras as armas. No que se houveram com notável valor toda aquela tropa das Alagoas, que só ao chegar foi ferido um sobrinho do sargento-maior com uma bala que o passou por riba do peito direito, em que se ocupavam os soldados em disparar e carregar as armas pelas torneiras e cerca do inimigo, que com igual parrelha estava com valor obrando o mesmo.

Mandou o dito sargento-maior um soldado seu fosse pedir alvíssaras ao mestre-de-campo ficava já na cerca do inimigo, que com toda a brevidade o socorresse com a gente que possível fosse para poder picar a cerca do inimigo e dar dentro batalha ao inimigo. Quando saiu o soldado, alguns passos já distante da cerca, lhe deu uma bala e ficou tão mal ferido que em poucos dias acabou logo a vida.

Passamos desse ponto a relatar o que sucedeu pelos mais postos. E logo que o dito sargento-maior tomou arma o fez o mestre-de-campo, empenhando-se alguns homens seus tão perto à cerca do inimigo, que lhe não foi possível ao amanhecer retirarem-se e ficaram em todo o dia deitados por terra detrás dos paus, onde foram ainda feridos dois e morto um tapuia. Não tocou, por nenhum dos lados, ninguém arma, mais que o capitão Francisco Fernandes Anjo, com fortuna porque lhe flecharam a roupa a dois ou três soldados, sem que nenhum derramasse sangue.

Às mesmas horas que o sargento-maior Sebastião Dias tocou arma, o fez do seu posto o capitão-maior Bernardo Vieira, pelo qual achou já muita resistência do inimigo por estar alerta com a primeira arma que lhe tocaram. E como por ali é de que mais se arriscava, por ser o sítio mais plaino, para ali carregou com a maior fortificação, ainda assim se empenhou o dito capitão-maior não obstante havê-los já advertido alerta. E foi chegando tão perto da cerca que já metiam as armas, defendendo que se não pudesse o inimigo valer das suas mesmas troneiras sem risco. Sendo-o com que se empenharam seus dois irmãos e o alferes de um e o seu ajudante, e quatro ou 5 escravos seus, que todos, à vista do empenho e vozes do capitão-maior, se arrojaram, não reparando nos estrepes e fojos. Em um dos quais caiu o irmão do dito mais moço, Antônio Vieira de Melo, e se feriu com um dos estrepes de dentro do fojo em uma perna.

A este tempo caiu um soldado ferido com duas balas e um bastardo, e se começaram a estrear outros, que foi bastante para nem com verem o cabo e seus irmãos empenhados quererem chegar. Ao que voltou o dito capitão-maior com uma espada, a querê-los castigar e com vozes repreendendo-os e animando-os, que a nada se moviam. E com o escuro, ainda da noite, se desviavam do capitão-maior, tanto como das mesmas armas do inimigo. E, ao romper do dia, achou o dito a seus irmãos com os que já nomeamos tão empenhados à cerca do inimigo, que já os não ofendiam as suas armas. E só gritavam pelos mais chegassem, que não ouviu remédio obrigá-los a que ali o fizessem. O qual vendo o capitão-maior disse aos irmãos que era mais temeridade que acerto deles só chegarem à cerca com 5 ou 6 homens com que se achavam. Pois nem com repreensão nem com o exemplo de o verem amimando-os e chamando-os, queria nenhum chegar, que se retirassem ao seu posto já que a desgraça assim a prometia. E, sentindo e os irmãos de malograr-se a ocasião, se retiraram com bem de risco. E marchou o dito capitão-maior só, a saber o como estava o sargento-maior Sebastião Dias, que via com alguma suspensão nas armas para aquela parte e achou estar o dito encostado à cerca do inimigo e esperando o socorro que ao mestre-de-campo tinha mandado pedir. O qual tardava, sendo a maior causa o correio que ia com a nova estar ferido, já no último da vida.

Escreveu logo ao mestre-de-campo mandasse com a brevidade possível a gente pelo risco em que via estar o sargento-maior Sebastião Dias e todos os seus. Chegou este aviso a tempo que já vinha o capitão Antônio Pinto com os seus infantes, com bem de moléstia, por estar com um pé desmentido, e assim chegou aonde estava o dito capitão-maior esperando. E, perguntando-lhe pela gente que vinha, lhe disse não havia obrigar a sair tapuia nenhum do seu posto, em qual estavam todos juntos, parecendo-lhe que os ia levar o inimigo a cutelo, e ele com tão pouca gente não podia socorrer o sargento-maior, que esperasse para a noite sair valendo-se do escuro dela.

O que o capitão-maior Bernardo Vieira lhe estranhou em finito. E lhe disse, não era possível obrar-se o que ele dizia, pois sendo aquilo já meio-dia se estavam vendo mortos e muitos feridos, sem nenhum se poder retirar por estarem debaixo das armas do inimigo, que ali não havia mais remédio que avançar a romper a cerca e entrar a dar batalha ao

inimigo. Que tanto que estivessem dentro, logo pelos lados poderia vir os que estavam por eles, chegando com o socorro e que subia ao seu posto, só ficaria com as suas sentinelas defendendo-o. E que lhe mandava toda a gente dos postos que tinha em roda da cerca e negros com machados, para tanto que chegassem à do inimigo a picarem logo. E ali o fez o dito capitão-maior, remetendo com toda a brevidade a gente com que se achava, sendo seus dois irmãos os primeiros.

Chegaram estes e, em sua companhia, um alferes reformado Pedro Camelo. O qual, em chegando, começou a falar aos mais soldados de infantaria com palavras a que o incitava o seu ânimo e brio. Dizendo-lhe que ele acometia o inimigo adiante deles, que se o vissem cair em algum fojo ou estrepes que ficavam livres de lhe suceder naquele lugar e fizessem dele ponte e fossem avançando adiante, para que se não perdesse aquela ocasião de tanto brio e crédito.

Todos em uma voz lhe disseram o acompanhavam. E só 2 soldados, os mais moços que em toda a tropa havia, o acompanharam, com os dois irmãos do dito capitão-maior, que sempre andaram na vanguarda, sem haver soldado nenhum dos mais que quisesse chegar à cerca, nem capitão que com o castigo ou exemplo obrigasse. E todos, deitados por terra e por detrás dos paus, buscavam ali mais o abrigo e defesa de suas vidas que o brio, que em tal ocasião deviam mostrar.

Feriu o inimigo a este tempo ao dito alferes Pedro Camelo em um braço e outro soldado do dito capitão-maior com uma flechada. E vendo que não havia quem quisesse chegar em avançar à cerca do inimigo, se retiraram já de bem perto dela e acharam a maior parte dos soldados e alguns oficiais abrigados por detrás dos paus.

Mandaram dar parte disto ao dito capitão-maior os irmãos, e a foi levar o dito alferes e soldados feridos. O que ele vendo, desesperou de paixão e pena, por ver tornava o dito capitão, Antônio Pinto, a dizer deixassem estar na cerca os nossos até que anoitecesse. E como esse era só o seu voto e dizer que não queria matar os soldados, por isso se buscavam as conveniências de salvar a vida, e a não incitava o brio arriscá-la. Mandou logo o dito capitão-maior dizer aos irmãos que com a sua gente, com que se achavam, subissem ao mais perto que pudessem da cerca e fizessem bateria ao inimigo para os advertir.

Enquanto, durante o calor das armas, se poder retirar o sargento-maior com a gente com que se achava junto à cerca do inimigo, a cujo exemplo marcharam também alguns soldados de infantaria e o seu alferes Plácido de Azevedo. E o capitão, por molestado de um pé, chegou aonde pôde não a donde devia. E, retirando-se os que na cerca estavam, deixaram ao pé dela logo 3 mortos e saíram 57 feridos de balas, flechas, espadas, que por entre a cerca os que nela se encontravam os varavam de dentro. E vendo a maior parte deles todos estrepados e dos feridos em breves dias faleceram 2, sendo uma das lastimosas cousas ver esta ocasião, pelo pouco ou nenhum necessário que havia para a cura dos feridos, sem cirurgião nem medicamento algum. E, por promessa divina, não acabaram todos a vida. Com esta malograda ocasião, ficaram os ânimos dos nossos mais desconsolados, pois se viam faltos de mantimento e malogrando-se as ocasiões, que nos que tinham brio era dobrado o sentimento.

Continuou o mestre-de-campo paulista a cerca que tinha dado princípio, desejando chegá-la a um canto aonde fazia volta a do inimigo. O qual buscou todos os meios de impedir e vendo que os nossos se iam cobrindo com a mesma madeira, com que fabricava, ficando sempre amparados da mesma cerca.

Fizeram os ditos negros, no canto da sua, uma guarita tão alta e tanto pela parte de fora da sua cerca que lavava toda a nossa com as armas e impedia que nem abrigado a ela pudesse andar pessoa alguma. Ainda assim intentaram dois moços briosos, que com o paulista por criminosos se achavam, a querer continuar a dita cerca, com promessas de serem premiados. Cujos prêmios, que não viram, custou a um a vida e a outro uma grande pelourada, que por pouco não acompanhou o camarada. E, nem por isso, mereceu o passar-se-lhe uma patente, na qual o nomeou o dito mestre-de-campo.

Assim se foi passando sem haver ocasião que referir até 5 de fevereiro, que de tarde saiu um negro da cerca do inimigo buscando a nossa gente. A quem disse estavam os negros com resolução de saírem, buscando a última desesperação por se acharem faltos de pólvora e já mui oprimidos do desvelo. E que, na seguinte noite, intentavam a sua fuga. O que visto avisou o mestre-de-campo a todos os cabos estivessem vigilantes, com dobrado desvelo dali por diante.

Tendo assim cada um disposto a sua gente em seu posto, pela uma para as duas horas, depois da meia-noite para amanhecer a 6 de fevereiro, tocaram arma, ao mesmo tempo, duas sentinelas do capitão-maior Bernardo Vieira. Aonde foi cometido do inimigo nos dois lados, que pessoalmente acudiu a um aonde era mais franco o passo para poder o inimigo sem risco da ir [*sic*]. E fez, a estes que aquela parte buscaram, tornar-se a recolher para dentro da sua cerca, sem poder um só romper a do dito capitão-maior. O qual tinha, logo que ouviu tocar arma, no outro lado pela parte do rochedo, mandado socorrer aos que naquele posto se achavam. A tempo que o grosso do inimigo tinha carregado ali com tanta força, ferindo 2 soldados nossos que os obrigaram fazer alguns passos atrás.

O que vendo o inimigo, posto que o escuro da noite não deixava ver muito, começaram a sair a tempo que chegava o socorro que o capitão-maior mandava, sendo este tão limitado que não passava de 6 homens, sendo outros tantos com que ele tinha acudido ao outro lado. E ganhando eles o boqueirão, por onde começavam a sair os ditos negros, unidos já com 8 soldados, que naquele posto estavam, os carregaram por estilo, que não tiveram outro remédio, senão começarem-se a lançar pelo rochedo e despenhadeiro abaixo. Sendo o seu principal, chamado Zumbi, o que a isso os incitou por se ver já ferido. E largou um filho, que às costas trazia, e sete concubinas, pegadas todas umas nas cintas das outras. E era ele o que as vinha guiando, pegada uma também na sua cinta, que logo ali se desmanchou toda esta carruagem.

E por ser muita a quantidade de mulheres e meninos lhes não foi possível tornarem a voltar para dentro da sua cerca. E foram, logo ali, ficando muitos mortos às mãos dos nossos que os iam cingindo, matando e aprisionando. E os outros, pelo rochedo, acabando pela maior parte destas a vida, aonde acudiram os nossos soldados, que pela parte debaixo se acharam a recebê-los nas pontas das espadas, que a muitos não foi necessário o meter-lhas porque antes dali chegarem tinham acabado as vidas. Nesta lida se passou até amanhecer, sem que em todo este tempo chegasse socorro nenhum ao capitão-maior Bernardo Vieira, nem aos soldados que ao pé do rochedo se achavam. Sendo muito poucos os que ali chegaram a socorrê-los, por cuja causa escaparam alguns negros, que com o escuro e multidão dos que caíam não foi possível degolar a todos.

E, antes de amanhecer, saiu o capitão Antônio Pinto com os seus soldados, buscando aquela parte e empenhando-se pelas brenhas que havia entre a cerca do inimigo e o despenhadeiro, por onde andavam os inimigos derramados, trepados por cima dos arvoredos e outros pelas furnas dos penedos, donde se iam tirando e matando. Fazendo alguns tapuias do paulistas o mesmo. Não sendo todos, porque a maior parte deles como viram despejada a cerca do inimigo trataram de entrar a ela pelo saque. Constava este de muito milho que ainda havia e algumas limitadas galinhas com filhos pequenos, que as que os não tinham as tinham comido, e todos os galos, que eram inumeráveis os que cantavam no princípio que se lhe pôs sítio.

Pelo meio-dia se descobriu dentro de uma lapa, em meio do rochedo, uma tropa de negros, em parte que não foi possível poder acometê-los por nenhum dos lados, pelo inviolável do despenhadeiro. Vendo, o capitão-maior Bernardo Vieira, a confiança com que este inimigo estava tocando gaitas e atirando muitos tiros, supôs estariam ali os seus maiores cabeças. E, com muito trabalho, pôde ajuntar alguma gente para os poder pôr em cerco, que lhe não foi possível pelo muito dilatado em que a sua andava pelas brenhas.

Pôs algumas sentinelas que pôde em roda dos ditos negros e marchou em pessoa ao posto do mestre-de-campo, com toda a brevidade, a buscar gente para socorrer àqueles que tinha deixado, impedindo a saída ao inimigo. E não houve poder reduzir, nem ao gentio que se encontrava com o paulista, nem aos muitos soldados das mais tropas que andavam dentro da cerca, saqueando as casas. Ocupando-se mais nisto que em ir correr pelas brenhas ao alcance do inimigo.

Vendo-se o dito capitão-maior desesperado com isto, chegou ao posto do mesmo mestre-de-campo, aonde o achou e lhe representou tudo acima. E o quanto convinha que s. mercê se pusesse em pessoa com ele a caminho para aquele lugar, para que o vendo o seu gentio e soldados chegassem a que não escapassem aqueles inimigos. Fê-lo assim o mestre-de-campo, mas nem com isso foi possível chegarem todos os seus que eram necessários.

Começou-se com maior calor a dar cargas ao inimigo que ali se achava, fazendo-o ele de sua parte também. E mataram um valente ín-

dio, alferes do terço do Camarão, que, em castigo disso, perderam oito deles a vida. Mas não foi bastante esse estrago para se renderem os que ficaram, antes mais pertinazes mataram outro tapuia do paulista. E, nesta lida, foi fenecendo o dia e se foram prevenindo para porem em sítio, em toda a noite, aqueles bárbaros, o que se não conseguira se não houvera chegado uma tropa das Alagoas, com algum limitado mantimento, com 20 soldados descansados, a quem se encarregou a vigilância daquele inimigo em toda aquela noite, que ao amanhecer ainda mataram um homen nosso.

E não fora possível poder vencê-los, se não fôra um próprio negro cabo dos seus chamado Gandu, que lhe foi fazer fala para os reduzir pela língua, e não com poucas instâncias o fez, sendo necessário lançar-lhe uma corda. E, com muito trabalho, subiram por ela acima 5 negros com as suas armas na mão, e um deles tão pertinaz, que assim como chegou à vista dos brancos, armou a espingarda e se queria matar com ela. E era este o que tinha feito as mortes, ao qual se perdoou a vida, só para que se visse sujeito de tão desesperado valor. E, por esta causa, se remeteu a s. majestade.

Finda esta ocasião, entraram todas as tropas para dentro da cerca, da qual se acharam 232 casas de moradia, todas feitas com admirável perfeição e ordem, divididas umas das outras, que inda que se lhe desse fogo não poderia as chamas penetrar na outra, todas em roda pela dita cerca. Não ficando parte onde não estivesse por junto dela feito e coberto abrigozinho para as sentinelas. Havia mais 40 casas de tendas de ferreiros, aonde em todo o dia estavam fazendo palanquetas de ferro e zagaiais para as flechas, sendo nisto tão cuidadosos na vigilância cada qual do seu posto que mais parecia militares que bárbaros.

Havia dentro da dita cerca uma mata de meia légua com uma fonte abundantíssima de água, que a todos admirou pelo inopinável monte. Dentro desta mata se mataram e aprisionaram quantidade de negros, sendo estes os que o capitão-maior Bernardo Vieira fez recolher outra vez à dita cerca. E alguns escaparam, que tornaram a sair por entre as tropas de Serinhaém e Porto Calvo, sem que em nenhuma achassem nem vigilância, nem a menor resistência, sendo que nenhuma destas, nem alguns poucos do rio de São Francisco, e em toda a tropa das Alagoas, saiu do seu posto em toda a noite e dia. Nem viram cara ao inimigo, nem

tiveram o menor choque com nenhum, sendo que ao depois queriam ter tanta parte na presa, que se amotinaram todos em um corpo, querendo se fizesse logo ali a partilha, contra o regimento del-rei e ordem do governo. Não deixando os da tropa do paulista a quererem concordar no mesmo, não cooperando para isso o seu mestre-de-campo e capitão-maior.

Acudiu, com mais desmahiado zelo e fervor do que devia, o capitão-maior Bernardo Vieira a capacitar os paulistas a que deixassem vir as peças quintar à presença do senhor general, que pela ânsia com que o fez, contrariando os votos dos mais, ficaram desmahiadamente queixosos dele os mais cabos, sendo com maior afinco, André e Cristovão da Rocha, como cabeças deste motim, que depois de sossegados os paulistas, às instâncias e obrigações que lhe fez o capitão-maior Bernardo Vieira, de lhe fazer todo o gasto à sua custa, que até por papel lhe quis fazer esta e outras mais obrigações.

Sossegados pois, tendo os que acima se diz do Porto do Calvo notícia disto, correram com toda a sua gente com as armas na mão com vozes, dizendo que ou se haviam fazer as partilhas, ou se havia degolar a presa toda para que não viesse nenhuma ao Recife. Mas como os paulistas estavam já voltados com diferente intento, pegaram todos nas armas a defender se não executasse semelhante desacerto e com a infantaria se uniram, a qual se acostou também a tropa de Serinhaém.

Achando-se nesta ocasião mui poucos da do capitão-maior Bernardo Vieira, por haver despedidos todos no alcance de alguns negros que haviam escapados, sendo nesta diligência o singular, porque só ele botou tropa fora, não obstante ter no dia de antes andado com a lida que atrás se diz, chegou ao dito aviso vinha a tropa das Alagoas a unir-se com as mais do motim do Porto do Calvo. E que, para isto, concordava o seu cabo Sebastião Dias, que no dia de antes tinha sido dos que com maior instância votou se quintassem e partissem as peças no mesmo sítio. E como o dito capitão-maior, Bernardo Vieira, era muito seu amigo partiu com toda apresteza a ir dissuadi-lo de tão errado intento. E chegou correndo ao seu posto, em que ainda estava arranchado, a tempo que achou já toda aquela tropa com as armas na mão, e com vozes gritando que o se haviam de quintar e partir as peças, ou se haviam passar todas a cutelo para que não viessem ao Recife.

Chamou de parte o cabo, e com instâncias e razões de amizade o obrigou a que mudasse de intento aos seus soldados, o que o dito sargento-maior assim prometeu e obrou, não consentido sair-se nenhum do seu ramacho fora. Voltou o dito capitão-maior, com o seu incansável fervor, a ver o que se havia passado com a tropa do Porto Calvo, que como se viram sós não tiveram outro remédio, mais que se derem por força do intento que, pelo não conseguir André da Rocha, marchou com a sua gente para o Porto do Calvo, sem se despedir nem dar parte nem ao mesmo mestre-de-campo, a cuja ordem estava.

O qual com os mais cabos concordaram, por evitar não houvesse alguma nova revolução, se marchasse no dia seguinte as peças para baixo, só o impediria a chegada da tropa do capitão-maior Bernardo Vieira, que andava só na campanha. O que facilitou logo, dizendo que para conduzir a presa não faltava gente de infantaria e mais tropas de Serinhaém e Alagoas, que ele, com a sua, se não chegasse a hora da marcha, o faria atrás. Pois via não ser possível dilatarem-se ali pelo limitado mantimento para sustento das tropas e prisioneiros.

Concordados nesta resolução para no outro dia se conseguir, chegou a tropa do dito capitão-maior, trazendo duas negras prisioneiras. Por mulheres perdoaram a vida, tendo-a tirado a alguns que por aquelas brenhas acharam, obrigando-os a voltar o pouco mantimento com que se achavam para poder andarem na campanha, sendo este tão falta em todas as tropas, que por promessa divina se havia sustentado o sítio.

O que não pôde aturar até o fim a tropa do rio de São Francisco. Chegaram eles a estado que, nem para sairem às Alagoas podiam carregar a seus ombros as suas mesmas armas. E mais pareciam na cor de mortos que vivos, e só se achou naquele posto até o último fim o seu cabo José Ferreira Ferraz e o capitão Gregório Bezerra, com 4 homens. Pela constância que tiveram, mereceram grande louvor e se daria o maior prêmio.

A 10, se repartiram os prisioneiros pelas tropas para poderem assim marchar por aqueles desertos melhor. E se continuou no tal dia a marcha, que logo no 3º para maior moléstia, começaram a dar tão grandes trovoadas de água, que era impossível poder-se marchar, mas também não consentia, a falta dos mantimentos, a menor detença. Com esta

chuva, parece quis Deus mostrar a sua divina providência, pois foi tal a felicidade que em nenhuma noite, nem dia, das em que estiveram naquela campanha chovesse uma só gota de água, sendo naqueles matos uso ser nos primeiros do mês de janeiro e, muitas vezes antes disso, abundantíssimo.

Em um sábado 13 chegaram as tropas a Santo Amaro das Alagoas e a fome os obrigou a mutiplicarem a marcha e chegaram todos a salvamento. Logo ali, acharam notícias haviam chegado 2 barcos, que o incansável zelo e fevor do senhor Caetano de Melo havia mandado antecipar, com socorro de mantimentos e tropa de infantaria e pólvora e bala e todos os mais apetrechos necessários. Mandando por condutor de tudo ao capitão Manoel Pinto, com ordem para com brevidade meter este socorro, antes que ele em pessoa chegasse, para o que com grande zelo e serviço de s. majestade e bem destes povos se havia resolvido a ir pessoalmente. O que infalível consegueria se lhe não chegaram novas de que estava aquele inimigo destruído.

Foi o dito senhor, tanto que teve a nova, a dar graças à igreja matriz do Corpo Santo do Recife. No qual houve luminárias com muito grandes mostras de alegria em todo o povo. E lhe davam muitos vivas e parabéns. Tudo bem merecido ao zelo com que em tal ocasião se havia mostrado, que ainda foi maior o seu empenho do que devia a obrigação do seu posto.

Repartiu dos mantimentos que tinha trazido o capitão Manoel Pinto com as necessitadas tropas, enquanto cada um dos cabos buscava com que poder melhor socorrer-se, sendo que só o fez o capitão-maior Bernardo Vieira. Comprando bois e o mais necessário para o fornecimento da sua tropa e familiares, não deixando ainda ali de valer-se da farinha e algum peixe por mais pronto lhes entregou o dito capitão Manoel Pinto.

Marcharam por terra todas as tropas, por não ser possível meterem-se em os barcos pelos ventos contrários, e com muito trabalho e grande moléstia ao dilatado do caminho e chegaram. Chegaram ao Recife em 3 de março e saiu o senhor governador e capitão-geral e ouvidor a cavalo, e o senhor bispo em uma rede, com inumerável gente de cavalo, tanto do Recife como de fora, que acompanharam a estes senhores à campina dos Afogados, sendo tanta gente de pé que não cabia pelas ruas,

todos com o alvoroço da alegria, que com dobrada vinham marchando as tropas com muitas salvas de escopetaria ao avistar dos governos.

Fizeram ato, e foi o senhor governador e capitão que, passando como o acompanhamento dos de cavalo adiante e ele em o seu, chegando à vistas dos cabos, lhe foi botando os braços dando-lhe a todos o parabém da vitória que alcançaram. E todos a ele como o principal autor daquela glória e felicidade que, abaixo de Deus, só ao seu zelo e desvelo se devia. E foi a segunda alegria que teve Pernambuco, depois da primeira em que se restaurou do holandês.

Marchou o dito senhor governador na vanguarda das tropas que o foram todas seguindo, e eram tão grande o Alvoroço de alegria por todo o Recife que com vozes pelas ruas se ouviam os vivas ao governo, e depois dele aos cabos que era uma confusão em todo o povo.

Chegados ao palácio, no pátio das Torres, foram entregando cada um dos cabos as presas que nas suas tropas tinham conduzido. Passando estas de trezentas e cinquenta, tendo ficado algumas por velhas no arraial do paulista e outras estropiadas da queda do rochedo, por cuja causa não puderam marchar, pela qual morreram pelo caminho algumas.

Recolheram-se os cabos para casas que mandaram prevenir no Recife. E, cada um na sua, esperou a ordem que lhe desse para a partilha da presa, pelo que tocava aos seus soldados, que saiu esta a 6 de abril. E, com isto, se recolheram satisfeitos do aplauso com que ao encontrar no Recife foram recebidos e do serviço que fizeram a el-rei e a sua pátria por desenfestarem dela aqueles inimigos, que a tantos anos inquietavam a todas aquelas capitânias, sendo as do Sul as que padeciam o maior jugo.